

PORTO
STROESSNER
**O paraíso das
falsificações e
do contrabando**

Página 13



TRAMA MACABRA

**Álvaro
governador**



Setor Jovem do PMDB de Foz vai lançar Álvaro Dias candidato ao governo do Estado. Página 2



UM CASO DE MORTE À TRAIÇÃO

A corretora Terezinha Beal é acusada de ter contratado dois homens para liquidar seu marido. Agostinho foi traiçoeiramente atacado e morreu em sua própria casa

Página 19

STROESSNER PRENDE MEMBROS DO MOPOCO

Entre eles, Anibal Abate Soley, Rodolfo Sannemann e Alejandro Stumpf, todos radicados em Foz do Iguaçu. Para ser liberado, Soley teve de pagar a conta do hotel onde a polícia política paraguaia o havia confinado.

Ultima página

Anibal Soley



Foto: Chico

Comunidade árabe comemora o nascimento de Maomé

O Centro Cultural Árabe-Brasileiro de Foz do Iguaçu, presidido por Mohamed Ibrahim Barakat, realizou no último dia 7 um encontro na sede da entidade para comemorar, com estudos e palestra, o nascimento do profeta Maomé, que viveu de 570 a 632 da era cristã.

Maomé é o fundador do Islamismo, religião por ele chamada de "islame", que significa submissão à vontade de um único Deus (Alá). Os maometanos ensinam a fé na existência dos anjos, de um livro inspirado, o Alcorão, e dos profetas. Esperam o Juízo Final e acreditam na predestinação divina dos maus e dos bons. Prescrevem orações cinco vezes ao dia, jejum no nono mês (ramadã), pagamento de dízimos e pelo menos uma peregrinação a Meca. São proibidas bebidas alcoólicas, a carne de porco e a posse de mais de cinco esposas legítimas.

"O Islamismo é a religião, e os muçulmanos são os seus seguidores" - explica Barakat, que diz existirem no mundo cerca de 1 bilhão de adeptos.

Raquelzinha, garota do NOSSO TEMPO

Codevel define sua estratégia para 85

A Companhia de Desenvolvimento de Cascavel — Codevel vem realizando uma série de reuniões internas, a fim de definir uma estratégia a ser seguida no próximo ano, em busca de alternativas de atuação que possam levar a organização a executar mais adequadamente sua função de agente de desenvolvimento econômico e social do Município. Segundo o presidente da Codevel, vice-prefeito Adelino Marcon, "o ano que se finda foi de intenso trabalho, mas principalmente de estruturação interna da companhia, para que possamos agora então dar cumprimento melhor às orientações da administração municipal, de que não se deixe passar nenhuma oportunidade de influir em questões que melhorem o nível de vida da população, principalmente com a criação de empresas, otimização de outras e, enfim, geração de empregos".

Exatamente dentro desta linha, diretores e técnicos da Codevel deverão logo nas primeiras semanas do próximo ano iniciar um amplo programa de visitas a empresas da cidade, invertendo em parte o processo atual, uma

vez que até aqui a companhia é que recebia a visita dos empresários e população em geral, para consultas de possibilidades de apoio. "Nós decidimos sair em busca de quem necessite de apoio, e isto sem dúvida é uma inovação importante" — observa Adelino Marcon. Preliminarmente se sabe que normas de procedimento para estes contatos estão sendo definidas por um grupo de trabalho liderado por José Franklin Falloci e João Alberto Soares de Andrade — os principais assessores da presidência da Codevel.

Segundo detalham eles, nestas visitas se procurará saber em que aspectos os empresários enfrentam dificuldades, em Cascavel, e em que pontos é possível contarem com auxílio do Município. Alguns questionários deverão ser preenchidos nestas visitas, para que a Codevel possa também ter em mãos um perfil das empresas e suas dificuldades, mas o básico, segundo o presidente Adelino Marcon, é que "estamos mesmos dispostos a um amplo trabalho de fortalecimento das empresas locais".

Alvaro Dias virá a Foz e será lançado candidato a governador

O senador Alvaro Dias deverá ser lançado candidato a Governador do Estado durante a Convenção que o Setor Jovem do PMDB está programando para o próximo dia 22. Alvaro virá no dia 21 e será recepcionado às 19 horas por uma caravana de peemedebistas que deverão percorrer as principais ruas de Foz do Iguaçu. A noite o senador será paraninfo dos fandangos do Colégio Monsenhor Guilherme e no dia seguinte participará da Convenção do Setor Jovem no Oeste Paraná Clube.

Dobrandino Gustavo da Silva, presidente do Diretório Municipal do PMDB, e Carlos Grellmann, presidente do Setor Jovem, falaram sobre o acontecimento e fizeram um breve relato dos últimos dois anos de Setor Jovem em Foz do Iguaçu:

NT — Como presidente do partido, acha que o trabalho do Setor Jovem foi produtivo nos últimos dois anos?

DOBRANDINO — Com a formação e as lutas desenvolvidas pelo Setor Jovem, houve um considerável progresso, pois esse órgão de cooperação partidária deu uma grande parcela de contribuição ao engrandecimento do partido. Foi um trabalho que valeu a pena. Hoje vemos a juventude organizada e debatendo os problemas da comunidade, procurando formas de solução.

NT — Por que o trabalho do SJ deu certo em Foz do Iguaçu?

CARLOS GRELMANN — Em primeiro lugar, pelo irrestrito apoio que

recebemos da direção do partido, através do seu presidente Dobrandino Gustavo da Silva, que tem uma visão democrática da situação e acha que política deve ser feita 24 horas por dia. Em segundo lugar, porque nosso trabalho foi voltado para a organização da sociedade, que começa a reivindicar e lutar pelos seus direitos.

NT — Você é candidato à reeleição?

CARLOS — Após dois anos na presidência do SJ, acredito ser hora de dar espaço a novas lideranças que surgiram.

NT — Que tarefas mais importantes o Setor Jovem desenvolveu no decorrer desses dois anos?

CARLOS — Uma coisa que nada poderá destruir é a formação e conscientização da juventude peemedebista de Foz do Iguaçu. Isso foi conseguido através da realização de palestras com pessoas de ideologias diferentes e também através da participação em encontros, seminários, etc. Outro trabalho que julgamos importante foi o apoio à população da periferia para se organizar em associações de moradores. Hoje já existem 20 associações.

NT — E o sr., como presidente do partido, como viu a coisa que houve há pouco tempo no Setor Jovem?

DOBRANDINO — No início achamos salutar e até incentivamos, pois com isso houve um crescimento do número de filiados e maior interesse de participação de todos. Os ânimos entretanto se acirraram e nós fomos obrigados a sugerir que houvesse uma composição.

NT — Vocês pretendem lançar o Alvaro para governador em 86?

DOBRANDINO — Vamos fazer uma grande caravana para recepcionar o senador Alvaro Dias no Aeroporto. Ele tem o nosso apoio para o Governo do Estado nas próximas eleições. Dias atrás assistimos ao lançamento de Jayme Canet Junior no Norte do Estado, mas sabemos que as pessoas que organizaram a manifestação pertenceram à Arena. Não foram peemedebistas autênticos que lançaram Canet.

Prefeitura de Foz do Iguaçu Estado do Paraná

Lei Nº 1.059

Ementa: — Autoriza doação de Terrenos à Companhia de Habitação do Paraná Cohapar, na forma que especifica.

A Câmara Municipal de Foz do Iguaçu, Estado do Paraná, Decretou e eu, Prefeito Municipal, sanciono a seguinte Lei:

Artigo 1º — Fica o Chefe do Executivo Municipal autorizado a doar à Companhia de Habitação do Paraná — Cohapar, — duas áreas de terras sendo uma com 242.000,00 M2. (duzentos e quarenta e dois mil metros quadrados), situada no Rincão de São Francisco, e a outra com 40.000 M2. (quarenta mil metros quadrados), situada no Distrito de Santa Terezinha, neste Município, para serem construídos dois núcleos habitacionais à população de baixa renda.

Artigo 2º — A doação a que se refere a presente Lei, far-se-á mediante a condição de que as áreas doadas sejam utilizadas exclusivamente no atendimento dos objetivos da Cohapar.

Artigo 3º — Os imóveis objetos da presente Lei reverterão ao domínio do Município por anulação pura e simples do documento de doação respectivo, caso a Cohapar não inicie a construção dos núcleos habitacionais dentro de 1 (um) ano, contados da data de doação.

Artigo 4º — Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

E difício da Prefeitura Municipal de Foz do Iguaçu, em 29 de agosto de 1980.

Engº Clóvis Cunha Vianna
Prefeito Municipal

Acácio Pereira
Secretário Chefe do Gabinete

Industriais de SC virão ao Oeste no início do ano

Depois de uma visita organizada pela Companhia de Desenvolvimento de Cascavel (Codevel) a cidades de tradição industrial de Santa Catarina, na qual o prefeito Fidélino Tolentino, à frente de um grupo de dirigentes empresariais de Cascavel, procurou salientar as possibilidades da região Oeste no campo do desenvolvimento econômico, o Município de Cascavel espera agora resultados positivos deste contato, principalmente porque no início do próximo ano estará na cidade uma comitiva de industriais catarinenses para que, indistintamente, visitem vários Municípios e conheçam as opções que oferecem, principalmente para a implantação de indústrias que operam com matéria-prima oriunda da agricultura — a base da economia regional.

A visita do grupo de dirigentes empresariais de Cascavel foi facilitada principalmente pelo apoio prestado pelo empresário Erci Moraes da Silva, que atua na área de imóveis, e tem amplo relacionamento com diretores de grandes grupos

industriais catarinenses. A própria Associação Comercial e Industrial de Cascavel participou da organização da visita, apoiando decisivamente a iniciativa da Companhia de Desenvolvimento de Cascavel. Adelino Marcon, presidente da Codevel, acha muito válido este trabalho, que ele classifica como de "relações públicas e de divulgação de Cascavel e Oeste paranaense em outras regiões importantes".

Em Blumenau ocorreu o principal encontro dos representantes de Cascavel com os empresários catarinenses, e foi nesta ocasião que o prefeito Fidélino Tolentino fez uma exposição oral, enfatizando aspectos como o desempenho agrícola do Oeste, seu contingente populacional, a matéria-prima existente (o algodão, por exemplo, básico para a indústria têxtil, o ponto forte dos catarinenses), a disponibilidade de mão-de-obra, proximidades das fronteiras matogrossense, paraguaia e argentina — fontes de absorção de produtos industrializados, e outros detalhes que geralmente interessam.

Trento

SUPERMERCADO - LOJA - ATAÇADO

Onde você encontra de tudo

Lembre-se, TRENTO é economia

Fone 23-3065 - Cascavel



Matrículas no Colégio Monsenhor Guilherme

A direção do Colégio Monsenhor Guilherme, Ensino de 1º e 2º Graus, que deverá começar o próximo ano letivo com as instalações reformadas, comunica aos alunos e candidatos aos seus cursos que as matrículas obedecem ao seguinte cronograma:

De 3 a 20 de dezembro: das 8 às 11:30 horas; das 14 às 17; e das 19:30 às 22 horas.

De 10 a 18 de janeiro: das 8 às 11:30; e das 19:30 às 22 horas.

Cursos oferecidos pelo Colégio: da 1ª à 5ª série — só à tarde;

6ª série — manhã e tarde; 7ª e 8ª séries — só pela manhã.

2º Grau: Manhã — só Propedêutico (antigo Científico); Noite — Técnico em Contabilidade, Desenhista e Arquitetura e Propedêutico.

Para informações sobre documentação exigida, os candidatos devem dirigir-se à Secretaria do Colégio.

— Professora Ivone P. Muller —
diretora

COMPRE MELHOR, COMPRANDO AGORA!

1º PAGAMENTO SÓ NO ANO QUE VEM!

HM HERMES MACEDO

Herminio Gatti não larga mão do troféu unha-de-fome

Inexplicavelmente, ainda não foi resolvido o problema da interdição da estrada que dá acesso à Escola Anita Garibaldi, no bairro Carimã. Herminio Gatti, convencido de que a estrada passe sobre terreno de sua propriedade, não se rende e continua mantendo sobre a pista toda sorte de empecilhos, prejudicando não só alunos e professores da Escola, mas também toda a comunidade do bairro.

Há cerca de dois meses houve uma reunião com alguns vereadores, convocada pela direção da Escola e pela Associação de Pais e Mestres. Daí a questão foi debatida na Câmara Municipal e com o prefeito Wádis Benvenutti, mas nada de novo aconteceu, a não ser o acirramento dos ânimos e o aumento do ódio e do desprezo daquela comunidade para com Gatti. Chega a ser ridículo — tanto por parte do avaro empresário como das autoridades.

Na última terça-feira houve nova reunião dos professores e pais de alunos com os vereadores, quando saiu de tudo, desde impropérios contra o malfeitor da comunidade até o levantamento de suspeitas sobre autoridades municipais, que estariam se locupletando com o problema, através do recebimento de propinas de quem se diz dono da estrada.

Na reunião, a diretora da Escola Anita Garibaldi começou o seu informe dizendo que os problemas se agravaram passados 60 dias da última reunião. Maria do Carmo Teixeira disse, em tom dramático, que é preciso resolver o problema do acesso à escola, "antes que alguém da comunidade morra ou mate algum funcionário do senhor Erminio Gatti".

A reunião realizada numa das salas de aula da escola manteve um clima de tensão durante todo tempo. Estiveram presentes os vereadores Arialba Freire, Severino Sacomori, Dobrandino da Silva, Ciro Dias e Emerson Wagner, além de membros da comunidade. Ao todo, havia mais de 50 pessoas.

A diretora da Escola disse que se de fato for colocada em prática a proposta de se fazer um caminho só para pedestre, a comunidade vai se revoltar e podem ocorrer mortes, prisões e ônibus apedrejados. Informou que na tarde daquele dia ninguém conseguiu passar pela estrada, pois funcionários de Erminio Gatti impediram a passagem, atravessando um ônibus na estrada.

Alguns membros da comunidade fizeram colocações ainda mais dramáticas que as da diretora. Muitos estavam inclusive dispostos a abrir caminho à força, assim que terminasse a reunião. Os vereadores

demonstraram a solidariedade de cada um para com a comunidade. Criticaram o hoteleiro e se comprometeram a buscar uma saída para o problema.

O vereador Emerson Wagner, que é líder do prefeito na Câmara, declarou que Wádis Benvenutti está buscando uma fórmula para conciliar os interesses em jogo. Esta fórmula, segundo Emerson, poderá ser a declaração de utilidade pública da estrada.

Na reunião, quando o vereador Emerson Wagner começou a dar seu informe sobre o andamento das negociações entre o prefeito Wádis Benvenutti e Erminio Gatti, foi interrompido várias vezes por membros da comunidade, numa discussão acalorada, mas esclarecendo uma série de aspectos. Começou quando um dos presentes criticou Emerson.

— Você prometeu uma solução.
— Eu não prometi.
— Prometeu e não cumpriu.
— Gostaria de que o senhor fosse um dia à Câmara...
— Então não prometa.
— Eu estou sendo processado, e meu carro já foi fechado duas vezes.
— Não prometa então.
— Não sou santo...
— Você disse que o prefeito viria conversar com a comunidade.
— Não tenho poder pra pegar o Wádis pela orelha e trazê-lo aqui.
— E o ponto de ônibus que vocês prometeram, onde está?
— Eu prometi falar com os homens; mais que isso não posso fazer.
— O que fazem vocês vereadores, afinal?

— Eu expliquei ao prefeito que a situação está sendo insuportável para vocês. O Gatti pensa que é o dono do mundo. Disse ainda que o hotel não recolhe ISS. Wádis então me garantiu que iria providenciar um fiscal permanente no hotel e que sua assessoria jurídica buscava uma solução para o problema da estrada. O resultado é uma notificação de 120 milhões que recebeu o Hotel Carimã.

— Agora estão falando em deixar um caminho só para pedestres. Isso não vamos aceitar.

— Eu disse ao prefeito que tenho vergonha de vir até aqui na escola. Ele me contou então que havia almoçado como Erminio e este havia concedido em deixar um caminho pra pedestres. Argumentei então que a comunidade não iria admitir, pois a estrada existe há muitos anos. Ele então se comprometeu a estudar uma fórmula para declarar a estrada de utilidade pública. Mas é preciso um estudo dos seus consultores jurídicos. Devido à minha atuação neste caso, venho recebendo pressões. O Medalha (NR- Gerente da Viação Itaipu e sócio de Erminio Gatti), tem mandado recados para mim, pelo Tibiriça, pelo Teixeira e pelo Anibal. Recebo pressões do Gatti e de meus próprios amigos. Mas eu estou com vocês. Compliquei minha vida me expressando mal numa reunião da Câmara. Queriria dizer que o Herminio deveria ter um filho e colocá-lo aqui na escola, mas saiu outra coisa. Ao menos chamou a atenção de Foz do Iguaçu para este problema, à custa do meu sacrifício.

TIROTEIO VERBAL

Por ora, não há ainda troca de chumbo verdadeiro, embora os mais exaltados se mostrem dispostos a "apelar para a ignorância", especialmente se o tiroteio verbal em andamento não resolver o problema. A seguir, algumas farpas e sugestões apresentadas na reunião da última terça-feira, na Escola Anita Garibaldi.

●●● Dobrandino Gustavo da Silva — "O culpado de toda esta situação é o prefeito. Ele só precisa acionar a Justiça. Ninguém tem poder de fechar uma estrada. Proponho que seja formada uma comissão composta de vereadores e membros desta comunidade, para discutir o problema com o prefeito. Nessa comissão devem participar os vereadores que estão de fato com vocês. Nós que viemos aqui não temos compromisso com o Gatti, que é desumano!"

●●● Arialba Freire — "Falei várias vezes com o prefeito. Ele me prometeu que iria conversar com o Herminio, visitaria a escola e buscaria uma solução. Há uma saída legal, e esse é o caminho que devemos adotar. É

possível até sair uma liminar a favor de vocês. Eu estou ao lado da Escola, dos alunos e da comunidade. Não se pode servir a dois senhores".

●●● Nelson Mendes — "O prefeito tem que mandar abrir a estrada e depois demandar na Justiça. O caminho para pedestre só não resolve o problema".

●●● Gunther — "Vendi minhas terras à beira da Br 277 só pra me ver livre do Herminio. Antes que acontecesse alguma tragédia. Agora ele nos prejudica fechando a estrada".

●●● Severino Sacomori — "Se o problema não for resolvido, vamos acampar na frente da Prefeitura. Assim foi baixado o preço das passagens, mediante pressão. Até agora, o Herminio está ganhando com a demora. Precisamos pressionar para que haja uma solução. Quando foi necessário tirar o coronel Vianna, fizemos greve de fome. Se houver necessidade, para que esta estrada seja aberta e entregue ao povo, vamos ficar sentados em frente à Prefeitura".

Quando Wádis Benvenutti assumiu a Prefeitura de Foz do Iguaçu encontrou o parque de máquinas em estado deplorável de conservação, não apenas devido à displicência da administração anterior, mas principalmente porque há dez anos a municipalidade não adquiriu equipamentos novos. Dessa forma, o novo prefeito viu-se às voltas com graves dificuldades para atender às exigências sempre crescentes de melhorias nas ruas dos bairros não pavimentados, das estradas do interior e no serviço de limpeza pública.

Aos poucos, porém, Wádis está conseguindo superar o problema. Mesmo com o maquinário velho, ele já pôde apresentar um atendimento melhor à população, e isso deverá progredir ainda mais pela compra efetuada de uma pá-carregadeira, uma motoniveladora e um trator de esteiras D-7 — todos comprados da Itaipu Binacional em boas condições de uso. O prefeito adquiriu também 5 caminhões basculantes usados, estando em reformas para entrar em operação até o final deste mês.

Outra máquina comprada pela Prefeitura é uma roçadeira de grama, operada pelo Departamento de Serviços Urbanos, que nesta época tem muito trabalho na conservação dos canteiros das avenidas devido à rapidez com que a vegetação cresce sob chuvas constantes e forte calor.

Com esses instrumentos de trabalho à sua disposição, Vitorio Basso, chefe do Departamento de Viação e Obras da Prefeitura, está entusiasmado: "Isso representará uma agilização sem precedentes no trabalho de recuperação das vias municipais".

Também está repercutindo e tendo efeitos expressivos a programação desenvolvida pela Prefeitura, em conjunto com a Associação Comercial e Industrial de Foz do Iguaçu (ACIFI), no sentido de "despertar o espírito natalino" nos iguaçuenses. A cidade está bem mais limpa, o meio-fio da avenida Brasil foi pintado de branco e diversos estabelecimentos, comerciais ou não, já instalaram belas decorações alusivas ao Natal.

PROGRAMA NOSSO
Antes mesmo de ser inaugurado



oficialmente, o Programa Nosso, da Secretaria de Indústria e Comércio do Paraná, já vendeu, em Foz do Iguaçu, 3,5 milhões de cruzeiros em artesanato a um grande número de estabelecimentos comerciais da cidade.

Com este saldo animador, neste dia 15 estará em Foz do Iguaçu o secretário da Indústria e do Comércio, Francisco Simeão Rodrigues Neto, especialmente para inaugurar o Programa Nosso no município e incentivar seu desenvolvimento. Os produtos de artesanato e de indústrias de fundo de quintal são expostos no Show-Room instalado junto à Coart, na rua Quintino Bocaiuva, nº 334. Até o momento, 29 artesãos se cadastraram no Programa Nosso e já colocaram seus produtos no mercado. Os artigos mais vendidos até agora são bonecas, porta-retratos, objetos de cerâmica, chinelos e artefatos de madeira em geral, comprados em grande escala e vendidos no Supermercado Mufatão, Artesanato Três Fronteiras, Boutique Suze, Bazar Cisne, Boutique Boliche (de Assunção) e Jóia Esporte e Som.

Luceni Maria dos Santos e Miriam Duarte da Costa, coordenadoras do Programa Nosso em Foz do Iguaçu, vêem excelentes perspectivas para esse inovador sistema de comercialização de produtos artesanais e de pequenas indústrias. Acreditam as coordenadoras que todos os artesãos do município obterão espaço para seus trabalhos, bastando que exponham no Show-Room. O rendimento promete ser melhor do que o alcançado em feiras convencionais.

USADOS OLSEN.

A certeza do melhor negócio.

Planos facilitados.
Você escolhe o seu.
Entrada parcelada. O primeiro pagamento só daqui a 90 dias.



Matriz: Curitiba.
Filial: Medianeira.
Foz do Iguaçu:
Av. Juscelino Kubitschek, 1944 Fone: (0455) 73-1422.

Distribuidor Padrão



Relação de veículos usados — Olsen

Veic.	Mod.	Cor	Ano
Gol	LS	Marron Avelã	82
D. 10	Pick-UP	Marron/Bege	80
Del Rey	Luxo	Verde Cristal Met.	83
Del Rey	Luxo	Branco Diamante	83
Volks Sedan	1.300 L	Branco	81
Passat	Ts	Branco	81
Corcel	Luxo	Bege Tripoli	81
Fiat	147 L	Azul	79
Parati	GL/S	Branco Paina	83
J eep Willys	Overland	Verde Omalfi	51
Volks	SP.2	Vermelho	73
Monza	SL/E.	Prata Clássico Met.	83

O DEVER MAIOR DA PREFEITURA

— Juvêncio Mazzarollo —

No último sábado, saímos a percorrer as favelas de Foz do Iguaçu para fazer uma reportagem sobre os bolsões de miséria que circundam a cidade. Foi uma tarde deprimente, daquelas que terminam tirando a vontade e o gosto de viver.

Constatamos que o número de favelados diminuiu em relação a outros tempos. Muitos foram embora da cidade, outros devem ter remediado um pouco sua situação. E até há locais em que os pobres conseguiram melhorar significativamente suas condições, sem contudo subirem para um nível de vida aceitável. Não faltam também indicativos de que os diversos trabalhos de promoção humana e mesmo o assistencialismo desenvolvidos nos últimos anos conseguiram resultados apreciáveis.

Por outro lado, não se pode pensar que a miséria se concentra toda nos aglomerados que formam as favelas. Há muita miséria difusa, espalhada por toda parte, que foge às estatísticas e aos projetos de recuperação.

Ora pois, Foz do Iguaçu não pode mais conviver com essas chagas abertas em sua comunidade. A pobreza absoluta, e também a não absoluta mas igualmente deplorável, precisa ser extirpada, mesmo que para isso se tenha de impor sacrifícios a toda a sociedade iguaçuense. Não se trata de acabar com as favelas, mas de instrumentalizar seus moradores de forma que eles próprios tenham meios de elevar seu padrão de vida até os limites da dignidade humana. E isso é possível.

Sim, a convicção de que isso é possível constitui o primeiro passo rumo à superação de tão constrangedor e coamente estado de coisas. Importa deixar um pouco de buscar culpados no regime ou no sistema político-econômico — por mais que aí esteja a origem de tudo isso — e acreditar nas possibilidades que o município tem de curar essa ferida dolorosa e pustulenta.

A iniciativa tem, necessariamente, de partir da Prefeitura Municipal, até porque ela tem muita culpa na proliferação da miséria na cidade. É preciso fazer um plano irrecusável nesse sentido, com toda a coragem do mundo e com toda a sabedoria. O primeiro dever dos poderes públicos é precisamente o de promover o bem comum, começando por corrigir o maior mal comum. Sendo que em Foz do Iguaçu não há mal maior que a miséria de tantas famílias, a prioridade da Prefeitura não pode ser outra senão a de enfrentá-la com determinação.

Qualquer administração pública que não eleger como prioridade número um o resgate das pessoas que vivem em condições subhumanas estará sempre longe de cumprir seu dever maior. Se um pai tem dois filhos doentes — um com uma simples gripe, outro com tuberculose — é evidente que as atenções maiores são dedicadas ao que es-



pe? Até hoje, ninguém fez isso aqui e, talvez, em lugar nenhum. Mas ainda é possível corrigir tal deformação. As maiores preocupações de uma autoridade pública tem de se concentrar na alimentação, na saúde e na moradia do povo — exatamente nesta ordem de importância —, evidentemente começando sempre por onde a situação é mais grave.

Haverá em Foz do Iguaçu, como em qualquer lugar, problemas maiores que a fome, a doença, a ignorância e a falta de moradia conveniente? Então, por que não são esses os problemas eleitos como os primeiros a serem resolvidos? Porque há uma gravíssima distorção e não menos grave irresponsabilidade consagradas na administração pública.

Portanto, aqui para nós iguaçuenses, enquanto persistirem as indecências que as favelas apresentam, nossa consciência não pode estar em paz, nem a Prefeitura estará cumprindo seu dever maior.

Fome na Etiópia. E no Brasil?

— Prof. Cláudio Dier —

São realmente aterrorizantes os quadros mostrados pela televisão, jornais e revistas sobre a fome na Etiópia. A fome já matou milhares de crianças e adultos. A ajuda em alimentos e remédios, que diversos países mandam às regiões castigadas pela seca, nem mesmo chega a amenizar a fome e a dor dessas criaturas sofredoras e desesperadas.

Pobres mães esfaimadas, dando sua última gota de leite ao filho que nem mais força possui para sugá-lo do peito flácido, apenas aguardam vê-lo morrer em seu colo. Isso acontece na Etiópia, continente africano.

E no Brasil? É melhor?

Vamos às informações dos jornais e de relatórios dos últimos 15 dias. A Funabem informa sobre sua triste situação: 64 por cento de seus internos não teriam necessidade de estar lá, mas se saírem não terão o que comer, nem escola e muito menos assistência médica.

Dois terços da população, ou seja, nada menos de 80 milhões de pessoas estão desnutridas no Brasil. Outras vozes, as vozes dos bispos brasileiros, nos dão conta de que 45 por cento da população do Nordeste estão abaixo do nível de pobreza absoluta, com renda mensal de 2.550 cruzeiros mensais. Ainda, segundo a Unicef, 16 milhões de crianças brasileiras com menos de 7 anos de idade dormem todos os dias com fome. Em três estados nordestinos, 120 mil crianças estão sem comer porque foi desativado o programa de creches-casulo da LBA.

O lamentável é que a inanição e a morte, aqui, não estão acontecendo

em desertos como na Etiópia; estão acontecendo diante de nossos olhos e sobre uma das maiores extensões territoriais do mundo aproveitáveis para gerar alimentos — só que improdutivas na sua maioria — terras que só deixarão de ser estéreis quando passarem às mãos de trabalhadores capazes de transformá-las em celeiros para alimentar esses miseráveis sofredores de fome e doenças.

O câncer da extrema pobreza deve ser erradicado o mais depressa possível, através de uma reforma agrária justa, como Alcides de Gasperi fez na Itália — com justiça e sem temer os donos das grandes propriedades improdutivas.

O espaço agrícola brasileiro é o mais ocioso do mundo — dizem os países ricos —, e é verdade. Por que essa ociosidade? Simplesmente porque as terras estão nas mãos dos ricos cujo objetivo é utilizá-las para a especulação. Se um esfomeado sem terra vai tentar cultivar um pedacinho dessas áreas inaproveitadas exclusivamente para seu sustento, é retirado à força ou é morto.

Inauguram-se itaipus e outras obras faraônicas, elefantes brancos, esbanjando fortunas, enquanto a pobreza aumenta diariamente e vem bater às nossas portas. Esta é a nossa triste e infeliz situação. Esperamos que o novo governo que assume em 15 de março de 85 tenha uma visão clara deste negro quadro e tome providências imediatas. Não podemos deixar que as regiões nordestinas e outras se transformem em novas etiópias. Temos tudo para isso.



Nosso Tempo é uma publicação da Editora Liberação Ltda.
C.G.C. N° 76.261.767/0001 — 36

Redação e administração:
Rua Edmundo de Barros, 830
Fone: 72-1738
Foz do Iguaçu — Pr.
Diretores proprietários:
Juvêncio Mazzarollo
Aluizio Palmar
J. Adelino de Souza

Editores:
Elson Faxina
Noemi Osna

Cascavel:
Rua Paraná
Edif. D. Pedro, 2º andar, sala 212
Fone: 23-6795

Medianeira:
Abel Filho, diretor da sucursal
Rua Paraguai, 2029, próximo
ao Fórum — Fone: 42000

Nossos representantes:
SÃO PAULO
Praça Osvaldo Cruz, 124 — 11º
tel. 288-9944
RIO DE JANEIRO
Rua Senador Dantas, 117 — cj
606/607 — tel. 240-5400
CURITIBA
Praça Zacarias, 80 — 7º
-Cj. 708 tel. 223-9524
PORTO ALEGRE
Av. Borges de Medeiros, 340
Cj. 95 — 25-4774
BRASILIA
SBS — Edifício Venêncio IV —
sala 310 — 224-3183
Distribuição em Curitiba.
JP. Distribuidora, rua
Lourenço, 174 — Fone: 232-2035



BOMACO

BORDIN MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO LTDA.

Exportadora Iguaçu de materiais de construção

10 anos servindo Foz do Iguaçu, Paraguai e Argentina

Avenida Juscelino Kubitschek, 1687 — Fones: PBX 733733 — 73-3634 — 73-2285

Telex 0452-304 — Caixa Postal 711 85.890 — Foz do Iguaçu — Paraná.

Graves denúncias na assembléia dos fumicultores

Reajustar o preço do fumo a partir de janeiro, de acordo com o INPC. Esta foi uma das decisões tomadas pela assembléia dos fumicultores realizada em Medianeira no dia 21. E estiveram presentes mais de 300 plantadores de fumo, além de presidentes e representantes de onze sindicatos rurais, sendo nove do oeste, dois do sudoeste e um patronal. Também estiveram presentes representantes da Federação Paranaense e da Federação Catarinense.

Existem 112 mil produtores de fumo nos estados do Paraná, Rio Grande do Sul e Santa Catarina, sendo que 45 por cento da produção nacional está no Paraná e 44 por cento dos produtores de fumo comum no país estão no Oeste e Sudoeste do Paraná, onde as terras dão o maior rendimento por área do país.

Entretanto, apesar do Brasil ser o 4º maior produtor do mundo e segundo maior exportador, os produtores brasileiros estão no 25º lugar quanto à remuneração. Os produtores japoneses recebem 917 por cento mais do que os brasileiros e os argentinos recebem 387 também a mais. E sta defasagem, que coloca os fumicultores brasileiros entre os que menos ganham, é devida às pesadas tributações. De cada 100 cruzeiros, 65,16 vão para o Governo Federal; 9,13 ficam com o varejista; 14,91 com o fabricante e 1,04 é de PIS. Portanto, do valor do cigarro, apenas uns dois por cento ficam para o produtor, se forem anotadas todas as tributações. No entanto, é o fumicultor que arca com todos os riscos da produção.

O cigarro brasileiro é o segundo mais tributado do mundo, perdendo só para a Dinamarca. Se o Governo Federal leva a maior fatia do bolo, as empresas também tem as suas vantagens. Com um quilo de fumo, depois de serem tiradas todas as impurezas, são fabricadas 56 carteiras de cigarro. Como uma carteira de cigarro tipo médio custa 1.200 cruzeiros e um quilo de fumo transformado em cigarros dá um valor de 67.308,00 cruzeiros o produtor não chega a ganhar mil cruzeiros em média por quilo de fumo transfor-

mado em cigarros. Não é à toa que, enquanto as empresas crescem, os produtores empobrecem.

Aumento e outras reivindicações

Todas essas questões foram discutidas pelos participantes da assembléia dos fumicultores, onde foram feitas várias denúncias por parte dos produtores, como o rebaixamento das classes por parte das empresas, demora nos pagamentos e falta de cuidado das firmas que transportam o produto até suas sedes. Um exemplo claro aconteceu na safra passada, quando uma carga de fumo apodreceu por falta de cuidados do transportador. Foi molhada pela chuva e quem perdeu acabou sendo o produtor, sobre quem pesam todos os riscos, desde o momento da plantação até a chegada do produto na indústria.

Houve também sérias denúncias contra a Afrubra (Associação dos fumicultores do Brasil). Vários agricultores disseram que o seguro pago pela Afrubra, quando alguma lavoura é prejudicada, não condiz com o real, o mesmo acontecendo com os galpões de fumo assegurados quando destruídos por vendavais.

A assembléia decidiu e autorizou as federações a negociar com as empresas o preço de 5 mil cruzeiros o quilo de fumo borley e de 3 mil cruzeiros o fumo comum, na safra 84/85. Também foi decidido que os produtores de Medianeira darão preferência de venda dos seus produtos às empresas que se instalarem tanto da assembléia se refere à classificação e pesagem do fumo, que, de acordo com a reivindicação, deve ser feita na propriedade do produtor, que o preço seja negociado antes de o preço seja negociado antes do plantio e reajustado de acordo com o INPC. Por último, os fumicultores querem que o Governo Federal destine uma parte do bolo que arrecada à assistência à saúde dos produtores.

Essas decisões e outras deverão ser negociadas entre as federações e as empresas. Caso as propostas dos produtores não sejam aceitas, nova assembléia deverá ser convocada.

Lenir Spada reivindica junto ao Governo do Estado

A prefeita de Santa Terezinha de Itaipu, Lenir dos Reis Spada, esteve em Curitiba tratando dos principais assuntos de interesse do município junto a autoridades de diversos órgãos do Governo do Estado. Ela desenvolveu gestões para conseguir a instalação de estaleiro no lago de Itaipu, na Vila Vitorassi. Providenciou também a publicação de leis no Diário Oficial e, na Fundepar, conseguiu firmar o compromisso de que para o início do próximo ano letivo a Escola Carlos Zewe Coimbra estará com suas instalações reformadas e ampliadas — conforme lhe prometeu a superintendente daquele órgão público, Lillian Anna Wachowicz.

Na Secretaria da Saúde, a prefeita de Santa Terezinha tratou

da construção do Centro de Saúde e recebeu a confirmação de que a obra será iniciada logo que for liberada a verba do FIAS.

Lenir Spada foi também recebida em audiência pela secretária de Educação, Gilda Póli Rocha Loures, com quem tratou da instalação do Curso Supletivo no município. Na Secretaria do Planejamento tratou da liberação do dinheiro do PRAM de outubro e novembro, e na Secretaria de Segurança deu sequência às negociações visando à construção da Delegacia de Polícia em Santa Terezinha.

Lenir esteve ainda com o chefe da Casa Civil do Governo Rícha, Euclides Scalco, tratando da liberação de verbas para construir calçadas nos colégios. Com o Secretário do Planejamento a prefeita tratou de questões ligadas à situação financeira do município e pleiteou mais recursos para atender a todos os compromissos até o final do ano. Ela presenciou, ainda, de um encontro nacional sobre a participação da mulher na vida da comunidade em todos os sentidos.

Ponte sobre rio Represa quase pronta

O rio Represa divide os municípios de São Miguel do Iguçu e Medianeira, desembocando no rio Iguçu, depois de passar pelo Parque Nacional. Ele banha regiões férteis, mas também corta a importante estrada que liga São Miguel a Medianeira. Esta estrada é um entroncamento entre a Br 277 e a futura Br 163 — a tão falada Estrada do Colono. O entroncamento serve como via de comunicação entre o povoado de Barro Branco, Aurora do Iguçu, Jardimópolis, Esquina Navegante, Esquina Represa e Palmital. Durante anos uma das principais reivindicações dos colonos que habitam a região foi a construção de uma ponte sólida sobre o rio Represa. A velha ponte já estava deixando de comportar o movimento, que é

grande durante as safras de milho, trigo e soja. Além das colunas de madeira não suportarem muito peso, a erosão vem arruinando o barranco.

Esses problemas fizeram com que os colonos da região reivindicassem uma nova ponte. Francisco Kantorski, morador de Aurora do Iguçu e presidente do PMDB de São Miguel do Iguçu, mobilizou os deputados Sérgio Spada e José Antonio Fonseca, levando a reivindicação até o Secretário Deni Schwartz, dos Transportes. Deni liberou a verba necessária para a obra e agora a ponte está quase terminada. Ela possui quase 46 metros de vão, colunas de cimento armado e capacidade para alta tonelage.



Kantorski e Spada durante visita à obra

Fonseca quer eleição para prefeito em 85

O deputado José Antonio Fonseca (PMDB-Medianeira), afirmou na semana passada que antes de se falar em sucessão municipal é preciso centralizar a luta para revogação da chamada área de segurança nacional. Segundo o deputado, a bandeira de eleições diretas na fronteira "tem sido sustentada pelo PMDB durante todos esses anos de arbótrio e não será agora que vamos deixá-la em segundo plano". Para Fonseca, ainda continuam de pé suas declarações durante a comemoração do 24º aniversário de emancipação política de Medianeira. Naquela ocasião, o deputado oposicionista declarou ser 1985 o ano da graça para Medianeira, "pois haverá eleição para prefeito e sairá o asfaltamento da Br 163".

Para Fonseca, é hora de todos aqueles que aspiram candidatar-se ao cargo de prefeito procurarem o quanto antes suas bases eleitorais pra debater a questão. Assim, quando o Tribunal Eleitoral determinar a época da eleição, o partido estará motivado para a campanha. "Precisamos desde logo começar a luta por eleições nos municípios de área de segurança, pois quanto mais tarde, menor será o mandato do prefeito eleito, já que os atuais possuem mandato até 1988", disse ainda Fonseca.



José Antonio Fonseca, deputado

Vereadores pedem melhorias para a rua Almirante Barroso

A Comissão de Turismo, Indústria e Comércio da Câmara Municipal, composta pelos vereadores Sérgio Lobato Machado (presidente), Florentino Ferreira do Nascimento e Carlos Roberto Campana, encaminharam expediente ao prefeito Wádis Benvenuti solicitando remodelações na Rua Almirante Barroso, paralela à Av. Brasil, especificamente no que se refere à iluminação pública e à arborização.

Segundo os vereadores, "a iluminação pública da Rua Almirante Barroso não apresenta características técnicas das mais desejáveis para o volume de estabelecimentos comerciais ali instalados e que poderão se instalar, pela localização excepcional da artéria". Eles sugerem, então, que as lu-

minárias daquela rua sejam aproveitadas em outros locais de menor importância comercial e substituídas por outro sistema de iluminação.

"A arborização dessa via pública merece, outrossim, as atenções dessa administração, por se apresentar falha e inadequada para o logradouro" — expõem os vereadores da Comissão de Turismo, Indústria e Comércio. "Esta reivindicação — argumentam — foi manifestada não só pelos comerciantes ali estabelecidos, como também por moradores de outras áreas que entendem a importância comercial daquela via pública, que deve receber melhorias para poder juntar-se a outras de igual dimensão, com vistas e um incremento do comércio local".

SINDICATO DOS TRABALHADORES RURAIS DE MEDIANEIRA

Reconhecido no Ministério do Trabalho N.º 317.398/70 em 28/10/70 — CEC 75.945.335/0001-94
Utilidade Pública Municipal Lei N.º 019/74 — 08-07-74

Rua Pernambuco, 1081 - Sede Própria - Caixa Postal, 107 - Fones: (0402) 64-1107 e 64-1207
85.870 MEDIANEIRA - PARANÁ

Resumo do Orçamento Financeiro, exercício de 1985

R E C E I T A	
Renda Tributária	R\$ 10.000.000,00
Renda Social	R\$ 18.500.000,00
Renda Extraordinária	R\$ 23.000.000,00
Total das Receitas	R\$ 51.500.000,00

D E S P E S A S	
Administração Geral	R\$ 25.500.000,00
Contribuição Regulamentares	R\$ 600.000,00
Assistência Social	R\$ 24.000.000,00
Outros Serviços Sociais	R\$ 800.000,00
Total do Custeio	R\$ 50.900.000,00
Aplicação de Capitais	R\$ 600.000,00
Total Geral	R\$ 51.500.000,00

Resumo da Suplementação do Orçamento Financeiro do Exercício de 1984

R E C E I T A	
Renda Tributária	R\$ 3.000.000,00
Renda Social	R\$ 7.000.000,00
Renda Extraordinária	R\$ 3.100.000,00
Total das Receitas	R\$ 13.100.000,00

D E S P E S A S	
Administração Geral	R\$ 5.600.000,00
Contribuição Regulamentares	R\$ 200.000,00
Assistência Social	R\$ 5.500.000,00
Outros Serviços Sociais	R\$ 300.000,00
Total C u s t e i o	R\$ 11.600.000,00
Aplicação de Capitais	R\$ 1.500.000,00
Total Geral	R\$ 13.100.000,00

Aprovada em ASSEMBLÉIA realizada em 30 de Novembro de 1984

Deni Appia
Presidente

Luiz Carlos Baratto
Tesorero

João Capalbo
Contador
C.R.C. 7095-Pr.

BRAGA

CONTABILIDADE
ASSESSORIA COMERCIAL,
ADMINISTRATIVA E
TRIBUTÁRIA

74-1818

Rua Barão do Rio Branco, 345

Nosso Tempo: o jornal de um tempo novo
Fone: 72-1738

Bastidores



Vários prefeitos participaram da inauguração da nova sede da AMOP e escritório da Famepar

O que tem de pedessista ortodoxo tancredando por aí não tá no gibi. Pois não é que até o prefeito Verno Scherer, de Marechal Cândido Rondon, foi visto quinta-feira (dia 7) em Curitiba, no encontro de políticos da Frente Liberal com o candidato Tancredo Neves?

Depois dessa, o P DS morreu em Marechal Cândido Rondon. O último que sair, por favor apague a luz. Para que o defunto descanse em paz.

Também o ex-prefeito Jacy Scanagatta, de Cascavel, enviou para o encontro com Tancredo seu afilhado político e futuro candidato a prefeito, David Cheriegatte.

Não será nenhuma surpresa para esta coluna se o empresário Erci Moraes começar 85 no influente e estratégico posto de secretário de Administração da Prefeitura Municipal de Cascavel. Vago desde a saída de Lauro Ghigghi, o cargo vem sendo exercido interinamente por Algacyr Biazetto, que o acumula com a Secretaria de Finanças. Erci Moraes é irmão de Romeu Moraes da Silva, ex-secretário municipal de Agricultura.

Presidente do PDT cascavelense, Marcos Formighieri, irritado com a informação publicada por este jornal de que teria convidado o bilionário Jacy Scanagatta para vir reforçar os quadros (e evidentemente os cofres) do partido. "Isso não passa de intriga", sentenciou Marcos. Não é o que parece. Três fontes confirmaram o que o presidente pedetista tenta desmentir.

Será verdade que em Cascavel já há pelo menos três ou quatro "gasparzinhos", isto é, funcionários-fantasma de órgãos da administração que só aparecem no final de cada mês? Se for, a coisa estoura logo, logo.

Vereador Hostílio Lustosa, vi-

ce-presidente do Diretório do PMDB de Cascavel, programando um giro pela região. Na agenda, contatos políticos.

Enquanto isso, o deputado Mário Pereira já faz jus ao troféu "Locomotiva da Política Cascavelense". Não pára. Está em todas. Ligeirinho, ligeirinho, lá vai o Peireirinha. Afinal, em 86 haverá eleição.

Se o deputado federal Paulo Marques (PMDB-Cascavel) não baixar com maior assiduidade em seu arraial oestino, logo não vai lhe sobrar mais nenhum espaço.

O próximo presidente da Associação dos Municípios do Oeste do Paraná (AMOP) será oriundo, tal como o atual, de um pequeno Município. Existe um compromisso informal entre os prefeitos das pequenas comunidades de elegerem apenas alguém que, pelas circunstâncias, se identifique melhor com as aspirações desses Municípios.

Vereador Aldo Parzianello (PMDB-Cascavel) foi visto conversando demoradamente com o diretor geral da Secretaria do Interior, Ailton Reis, sexta-feira (dia 8), por ocasião da inauguração da nova sede da AMOP.

Corte no FPM significou uma perda de 120 milhões para o Município de Toledo, referentes aos meses de outubro e novembro. A informação é do prefeito Albino Corazza.

Enquanto isso, o Município de Cascavel perdeu 321 milhões.

Em política, um trunfo decisivo é ter uma eficiente rede de informantes. O grupo Scanagatta, em vias de rearticulação, parece estar bem informado sobre os bastidores do Paço Municipal cascavelense. Resta saber, no caso, quem faz o papel de Kim Philby.

Trentin defende participação do Oeste no governo Tancredo Neves

Ao discursar sexta-feira em Cascavel, por ocasião da inauguração da nova sede da AMOP e do escritório da Famepar, o prefeito Delso José Trentin, de Corbélia, defendeu a tese da participação do Oeste paranaense no futuro governo Tancredo Neves, como forma de compensar a região pelas divisas líquidas que gera para o País em função de suas potencialidades agrícolas.

"Temos que nos preparar — salientou Trentin — para que nos órgãos federais, lá em Brasília, haja gente do Oeste. E para alcançar tal objetivo é fundamental que a classe política, os municípios e os segmentos representativos da comunidade regional se unam. Nunca tivemos dúvidas quanto à eleição do ex-governador Tancredo Neves para a Presidência da República, por isso é importante que desde já nos articulemos para termos a nossa representação no futuro governo federal".

Trentin, que preside a Associação dos Municípios do Oeste do Paraná, lembrou que a partir de 83, com a assunção do peemedebista José Richa ao governo do Estado, a região passou a ter, pela primeira vez em sua história, participação ativa na administração



O prefeito Delso Trentin (à esquerda) quer o Oeste representado no governo Tancredo Neves

estadual. "Lá estão, entre tantos outros, o companheiro Nelton Friedrich — secretário do Interior; Ailton Reis — diretor da SEN; e Laudemir Turra — no IP E. Mas isso ainda não é o suficiente: é preciso que trabalhe os unidos para obtermos também nossa representação a nível de governo federal", disse Trentin.

Nova sede
A nova sede da AMOP e o recém-implantado escritório re-

gional da Cohapar, em Cascavel, situam-se na Rua Erchim, onde anteriormente a Cotriguaçu tinha sua sede.

A solenidade inaugural compareceram, entre outros, o presidente da Famepar, João Baptista Bortollotti; diretor geral da SEN, Ailton Reis; prefeitos Ivo Da Rolt (Medianeira), Fidelcino Tolentino (Cascavel), Agenor Pasquali (Cafelândia), Albino Corazza (Toledo) e João Canfrides Beto (Céu Azul).

Associação vai virar sindicato

A Associação dos Trabalhadores do Comércio de Cascavel, depois de sua assembléia geral no fim de novembro, iniciou o processo de sua transformação em sindicato com duas atividades: reuniões periódicas de comerciantes desempregados, para elaboração de cadastro do setor e início da Biblioteca do Comerciante. O cadastramento se faz através do acompanhamento da situação do desemprego e encontros noturnos com os desempregados para promoção de cursos e aperfeiçoamento em vários campos.

A Biblioteca do Comerciante, segundo o presidente da associação, Donato Ramos, poderá ter início com a sacola-estante da Secretaria de Estado da Educação, com o apoio do deputado estadual Mário Pereira. Com estas duas atividades e dezenas de convênios já estabelecidos com profissionais liberais e estabelecimentos comerciais e hospitalares, a entidade, que já fornece, por delegação oficial, as carteiras de trabalho para a categoria, pretende ampliar consideravelmente seu número de associados para pressionar os patrões visando à conquista de benefícios sociais.

Construções Raicik Ltda



Construindo em Foz do Iguaçu

Rua Floresta, 637 C. Postal 103

Fone: 65-1517

São Miguel do Iguaçu

Rafahin PALACE HOTEL BR-277 E SUA REDE DE RESTAURANTES

Rafahin
CHURRASCARIA DAS CATARATAS

Rafain
RESTAURANTE CENTRO

Rafain
CHURRASCARIA CAMPESTRE BR 277

Quando você for fazer sua refeição, não esqueça que a rede Rafain tem o melhor serviço.

Cerâmica Rondon Ltda..

Telhas, goivos, tijolos maciços e de 6 furos

Prolongamento da Av. Continental, s/n — Km 10
fone 82-1281 — Pato Bragado

MARECHAL CANDIDO RONDON

GAZETA MERCANTIL

Agora diariamente em Cascavel

Assinaturas: fone 23-2137

Auto Mecânica Beto

Chapeação e pintura em estufa - regulagem eletrônica de motores.

Mecânicos especializados em VOLKSWAGEN - CHEVROLET - FIAT - FORD
Av. Paraná Próximo ao Country Club
Foz do Iguaçu - Paraná



Secretário Nelton Friedrich visitou domingo a V Exposição Feira de Cascavel

Tancredo recebeu documento reivindicando Universidade do Oeste

Entre as muitas propostas entregues ao candidato indireto à presidência da República, Tancredo Neves, está a da criação de uma Universidade Federal no Oeste do Paraná. Um documento contendo todas as informações com ampla exposição em defesa da proposta foi entregue ao candidato da Aliança Democrática no dia seis, durante sua estada em Curitiba. Os portadores do documento foram o governador José Richa, o senador Álvaro Dias, o secretário do interior Nelson Friedrich, o presidente da Assoeste e prefeito de Cascavel Fidelcino Tolentino. Portador do documento, Nelson Friedrich disse ao candidato

aliançista que "a região oeste do Paraná tem sido pródiga em produzir e órfã em obter retorno". Defendeu a criação da Universidade, assegurando que "ela não virá a ser mais uma produtora de diplomas simplesmente, mas, ao contrário, uma construtora de idéias".

Tancredo Neves acolheu a reivindicação e garantiu aos presentes que "na ocasião oportuna" saberá "olhar com interesse a questão".

Boas justificativas

Apresentada como parte das aspirações da população regional e

um compromisso de luta do governador José Richa, a proposta da criação da Universidade Federal no Oeste do Paraná, aglutinando as quatro faculdades que existem isoladas hoje na região, foi justificada como necessária para a promoção de um maior desenvolvimento do ensino superior, com vistas a buscar, através do conhecimento científico e tecnológico, um equilíbrio entre os aspectos econômicos, a produção da riqueza e os aspectos sócio-culturais da população regional.

Documento traça perfil

O documento entregue a Tan-

credo Neves traça um perfil da região Oeste, na qual se enquadram 29 municípios. Segundo os dados contidos no documento, a região é responsável por 34 por cento da produção de grãos do Estado, detendo a primeira posição quanto aos cultivos de trigo (47 por cento) e de milho (18 por cento). Detém também a segunda posição do Estado na criação de súfnos e avicultura de corte para consumo interno e para exportação. A partir desses dados, o documento sugere que a criação da universidade "deverá contribuir significativamente na pesquisa e viabilização de implantação de agroindústrias e indústrias de alimentos, uma deriva-

ção natural da produção agrícola regional".

São quatro as faculdades que funcionam isoladas nos municípios de Marechal Cândido Rondon, Toledo, Cascavel e Foz do Iguaçu. Elas mantêm, em conjunto, 18 cursos e atendem a aproximadamente 3.600 alunos.

Integradas numa universidade, essas instituições poderão se adequar melhor às necessidades da região e desenvolver um programa de ensino superior mais racional, ao mesmo tempo em que sua federalização trará significativo alívio aos cofres dos municípios e do Governo do Estado.

Uma vez, ouvi Vinicius falar pela boca de uma poesia, algo que eu gostaria de ter dito: É bom saber que a gente tem com quem contar, qualquer que seja a hora. Mesmo que passe o tempo, e que a distância separe um abraço e aumente a saudade. É muito bom saber que, em algum lugar deste mundo, você tem alguém que compreenda seus pontos de vista e que entenda você, na sua própria medida. Mesmo que não precise de palavras.

Um alguém que saiba concordar. Mas que também tenha a coragem de discordar. E, que com isso, a vida se torne melhor de ser vivida.



Poesia é arte. Saber aplicar no mercado de capitais também. Uma arte rara que, antes de qualquer coisa, exige talento de quem está lidando com

a confiança e com o dinheiro do cliente. Maestria de quem entende a linguagem do mercado, competência daquele que subescreve, decide, prevê, analisa.

Um dom quase tão raro como o de saber poetar. Aplicar no mercado de capitais é arte simples. Pra quem conta com a Corretora n.º 1 para contar os seus lucros.


BANESTADO
O Banco do Paraná



PSIU



Escaramuça de bêbados

O pai de um aluno da Escola João Manoel Mondrone, de Medianeira, foi a público revelar sua preocupação com o comportamento de certos professores que estariam dando mau exemplo através de uma vida boêmica, de beberagens e outras licenciosidades. O diretor da Escola assumiu as dores dos atingidos pelas aleivosas do pai do aluno e foi à rádio local devolver os insultos, dizendo que se há mau exemplo pa-

ra a juventude ele corre por conta dos próprios pais, estes sim — segundo ele — beberrões e devassos. Para resolver essa discussão bizantina, vale sugerir que os litigantes promovam um campeonato com regras bem definidas: Reúnem-se professores e pais de alunos em número igual nos dois lados, sentam todos frente a frente numa mesa de bar e disputam o troféu "pinga educativa". Quem sabe, daí poderia surgir o roteiro para a salvação do ensino, que está mais bêbado que professores, alunos e pais de alunos.

Ruínas de São Miguel

Calma aí, que não se trata de nenhuma redução jesuítica, e sim do conjunto residencial que começaram a construir e está abandonado entre plantações de milho e fumo no município de São Miguel do Iguaçu — assunto que foi motivo de reportagem de "Nosso Tempo" há algumas semanas, chocando muita gente, inclusive autoridades do Governo do Esta-

"VERDEGA"

Choparia e Pizzaria: Sob nova Direção, criada com o objetivo de satisfazer seu apurado paladar. Além do requintado serviço a la-carte, está com o mais novo atendimento de entrega a domicilio pelo fone 64-1319.

Musica ao vivo
R. Paraná n° 2040 — Medianeira — Pr.

Confie em quem entende

Retifica de Motores Medianeira



Retifica de Motores Diesel, Gasolina e Alcool com garantia de 10.000 km. Comércio de peças e acessórios, além de tradicional assistência técnica no campo.

Avenida 24 de Outubro, 1820 Fone: 64-3195
Medianeira — Paraná.

Madereira Nsa. Sra.

Aparecida

Madeiras Brutas e Beneficiadas — Forros, Assoalhos — Marcos — Aberturas — Fabricação de móveis sob encomenda.

Rua Pres. Costa e Silva, 1208, Fone: 73-4671
Foz do Iguaçu — Paraná

do. Agora vem a notícia de que a Cohapar se interessou pela questão e vai assumir a responsabilidade pela construção das casas. Ainda bem!



APP encrenca com o Governo

O presidente da Associação dos Professores do Paraná (APP), Izaías Oglari, tem estrilado periodicamente com a Secretaria de Educação do Governo do PMDB. A última bronca surgiu com a Resolução N° 7094/84, versando sobre o Concurso de Remoção dos professores remanescentes do concurso de 1979. A APP há muito vinha reivindicando permissão para que os professores pudessem participar do Concurso de Remoção, evitando que em 85 continuem obrigados a perfazer distância de até 700 quilômetros para ministrar aulas. "A Resolução N° 7094/84, publicada no dia 28-11-84, como quase todos os atos emitidos pela Secretaria de Estado da Educação, é contraditória e odiosa, porque só permite a remoção por permuta desde que seja apenas entre remanescentes, que não podem, pois, permutar com colegas isentos do estágio probatório" — diz uma nota distribuída à imprensa pelo professor Izaías Oglari.



Magistério vai à Justiça

"Pensava o magistério que, com o Governo do PMDB, não mais seria preciso recorrer ao Judiciário ou a greves em busca daqueles direitos óbvios a que toda sã consciência acata e concede" — diz a nota à imprensa expedida pelo presidente da Associação dos Professores do Paraná, professor Izaías Oglari. "Isto é engano. O professorado, muito a contragosto, deve iniciar pelo Judiciário para ver-se entendido e atendido. A APP, através de seu Departamento Jurídico, vai patrocinar aos remanescentes uma medida judicial para que possam se inscrever e concorrer às vagas da remoção por escolha não apenas por permuta, como determinou a Resolução da Secretaria de Educação". No dia 8 último, a APP encerrou o prazo para os professores enviarem as procurações e documentos ao Departamento Jurídico.

Votos de completo êxito

Entre as muitas manifestações que o jornal "Nosso Tempo" recebeu pela passagem de seu 4° aniversário de circulação, esta é particularmente significativa: "Em nome do Poder Legislativo e do nosso pessoal, transmitimos nossas felicitações na ocasião em que se comemora o aniversário desse importante órgão de comunicação, formulando votos de completo êxito em suas atividades. Cordialmente, deputado Trajano Bastos, presidente da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná". O pessoal da casa agradece e retribui, desejando o mesmo aos membros do Legislativo estadual.



Retrato fiel da região

Do Setor Jovem do PMDB de Medianeira, recebemos esta nota: "No quarto aniversário de 'Nosso Tempo', a região Oeste comemora. Por quatro anos, esse jornal serviu como um grande instrumento de denúncias, informações e, sobretudo, retrato fiel das necessidades e aspirações de nossa região. O povo deu a 'Nosso Tempo' uma retribuição justa: a reação indignada ante a prisão arbitrária de Juvêncio Mazarollo, enquadrado na espúria LSN, por ter corajosamente denunciado algumas das infinitas orgias dos coronéis e generais. Apesar disso, 'Nosso Tempo' persiste com sua mesma fiel postura, comemora seu quarto aniversário com a liberdade de Juvêncio e, para nossa satisfação, continua sua contribuição significativa, no assento de tijolo por tijolo, na construção de uma sociedade mais digna, justa e igualitária. Parabéns!" (Alívio José Birnfeld)

Marco na história

"Dirijo-me ao conjunto dos profissionais desse conceituado jornal para cumprimentá-los pela comemoração de mais um aniversário de sua existência, 4 anos. Esta data representa um importante marco na história dessa rica e imensa região, dada a importância desse veículo de comunicação". (Deputado Estadual Rubens Bueno (PMDB)).

Santa Casa credenciada

Atendendo a insistentes pedidos do deputado federal Antônio Mazurek, o Inamps autorizou a Santa Casa Monsenhor Guilherme, de Foz do Iguaçu, a atender segurados da Previdência Social através de 6 leitos da UTI daquele estabelecimento hospitalar. Poderão ser atendidos beneficiários do Inamps de Foz do Iguaçu e da região vizinha, inclusive por brasileiros residentes no Paraguai. O convênio deverá estar efetivado dentro de 60 dias. Muito bom para desafogar um pouco a Santa Casa, sempre às voltas com graves problemas financeiros para atender o grande número de carentes que procuram atendimento médico.



Nova doença do coração

Os cardiologistas precisam incluir no campo de sua especialidade noções sobre as influências da falta de dinheiro no funcionamento do coração no bicho-homem. Em Santa Helena de Goiás, um agricultor foi ao Banco do Brasil procurar financiamento para poder plantar, mas recebeu a resposta de que não havia um puto centavo. Resultado: o coração do agricultor perdeu a vontade de trabalhar e parou para todo sempre, deixando o cadáver do homem estirado aos pés da mesa do gerente do Banco.

FERRO VELHO FEDERAL

venda de peças e motores usados

rua equador n° 51 esquina com a av. Jucelino Kubitschek
73-3165



PSIU



Apropriação indébita

Depois que o Governo Federal decidiu reter 50 por cento do Fundo de Participação dos Municípios, as prefeituras andam muito mal das pernas, paralisando obras, atrasando pagamentos e deixando de fazer compras necessárias. Pior que tudo: muitas prefeituras não poderão pagar o 13º salário aos funcionários neste final de ano. Isso é que é roubo! A Câmara Federal e chamou a retenção do Fundo de Participação dos Municípios de "apropriação indébita" e "ato de inominável violência".

O clima mudou com o lago?

Há muita conversa fiada sobre mudanças que teriam sido provocadas no clima da região depois de formado o lago de Itaipu. Evidentemente, alguma alteração deve ter acontecido, mas não tudo o que andam dizendo por aí na base do chute ou dos incômodos que cada um sente, nesta loucura de calor e gripe em que se vive por aqui ultimamente. Por que os meteorologistas não se pronunciam sobre o assunto?



Técnica Iguaçu Ltda.

Oficina Especializada e Autorizada.
Olivetti — Facit — Remington — Dismac e Ruf.

Fone: 72-1992 — Av. JK, 417 — Foz.

Fumo contra carrapato

Ao invés de usar carrapaticidas venenosos e tóxicos altamente perigosos para a saúde dos animais e dos homens, os criadores de gado têm uma alternativa caseira eficiente, barata e segura contra intoxicações. A "invenção" foi dada pelo jornal "Correio Rio-grandense", de Caxias do Sul. Tomem nota os que lidam com gado e enfrentam os malditos carrapatos (que sugam um bilhão de dólares anuais do rebanho brasileiro, chupando sangue, emagrecendo o gado e estragando o couro). A fórmula: Para um grupo de 10 animais, utiliza-se 1kg de fumo em corda previamente desmolhado, imerso em dois litros de álcool durante 24 horas. O recipiente deve ser vedado com um plástico. A seguir, adiciona-se água, completando um volume de 20 litros. Adiciona-se, ainda no momento da aplicação, 230 gramas de cal virgem, e está pronto para ser aplicado com pulverizador ou com uma esponja. Aplica-se em intervalos de 15 dias ou mais, de acordo com o grau de infestação do rebanho.



Políticos desmascarados

A fiasqueira da candidatura Maluf à Presidência da República serviu, entre outras coisas, para

desmascarar uma ba leva de políticos oportunistas nessa aventura suicida em que foram atirados. O que tem de político que entrou em fria ao acercar-se de Maluf não tem precedentes na história do Brasil. O deputado Antônio Mazurek é um deles. Custou um pouco ele malufar, mas caiu em tempo de levar a maior rasteira, tanto que, quando ficou claro que Maluf estava derrotado, tentou consertar pedindo abrigo na Frente Liberal, mas não foi aceito.



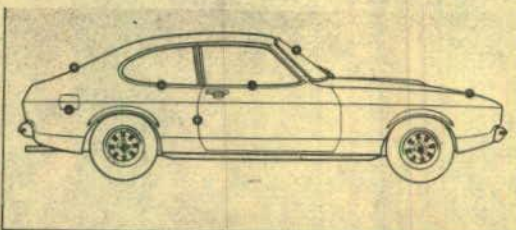
Policia militar assassino

Aqueles policiais militares que foram dar batida lá na favela próxima ao cemitério — como conta a reportagem do Ade nas páginas centrais desta edição — não passam de uns imbecis. Estavam atrás de um botijão de gás roubado, entraram no barraco de um certo Pedrinho, invadiram o quarto do casal, que ainda estava dormindo, assim na maior grossura. Depois, um deles — que deve ter sido rejeitado pela mão quando nasceu — estupidamente assassinou o cachorrinho da família, "o guardinha da casa" — como disse o Pedrinho. O idiota atirou no animal aos pés de uma mocinha



Proteja o que é seu!

Alarme para veículos



PROTECT'US, SEGURANÇA E GARANTIA.
"VOCÊ MERECE."

com segurança e tranquilidade



COM. CONDICIONADORES DE AR GELSOM LTDA.
RUA IGNÁCIO SOTTO MAIOR, 494
TEL. (0455) 74 3339 - 72 1744
FOZ DO IGUAÇU - PARANÁ - BRASIL

Vendas, Instalações, Assistência Técnica

que tentava acalmá-lo. Foi aquele pânico entre a criança. O dono foi reclamar no comando da PM, onde lhe disseram que não poderiam pagar o animal morto. Como que não? A PM tem de pagar, como tem de transformar em ser humano esse gorila que matou o cachorro.

Depende do Albino

Já no fechamento do psiu, recebemos cópia de um ofício enviado pela Cohapar ao presidente do P MDB de São Miguel do Iguaçu, informando que o conjunto residencial semi-construído e abandonado existente naquela cidade não pertence à dita Companhia. Segundo o ofício, funcionários da Cohapar já estiveram com o prefeito, quando expuseram os pormenores do programa "Mutirão". Na oportunidade, Albino se comprometeu a participar através de doação, por parte do município de uma área de terras, bem como abertura de ruas.

Constituinte sem vícios

Dar a este Congresso, eleito durante a vigência do arbítrio, poderes de Constituinte é uma tremenda aberração. Por outro lado, convocar uma Assembléia Nacional Constituinte, solta no tempo, sem vincular com eleição para presidente, é um perigo para a nação. E essa Constituinte vai acabar sendo manipulada pelos grupos econômicos externos e internos. Sem um programa nacional e comprometimento no mesmo nível, vamos ter constituintes eleitos numa espécie de "distritão", com muita grana, tráfico de influência e cabresto comendo solto. Desse jeito a nova Constituição vai estar viciada desde sua origem.

CONQUISTA

COMÉRCIO DE

PEÇAS

PEÇAS E ACESSÓRIOS PARA VEÍCULOS EM GERAL

MATRIZ: Av. Brasília, 911
Fone: (0452) 64-1149
Medianeira — Pr.
FILIAL 1: Av. Iguaçu, 977
Fone (0455) 64-1582
S. Miguel do Iguaçu — Pr.
FILIAL 2: Av. J K s/n
Fone (0452) 62-1333
Matelândia — PR.

Sauna Aquarius

APARELHOS PARA GINASTICA E MASSAGISTA

Horário exclusivo para senhoras:
Terças das 13 as 17 horas
sextas das 13 as 17 horas

CONHEÇA O PLANO PARA MENSALISTAS

TELEFONE 73-2915

Loja e Tapeçaria Holler

A última palavra em Tapeçaria Reformas e consertos de estofados.

Tapetes e capotas

Av. JK, 2005 — Fone: 74-1492
Trevo Cataratas. 26 — 74-1577

Nosso fone: 72-1738



Tapeçaria Brasil Ltda.

Vendas de capotas, capas para assentos e tapetes para automóveis. Reformas de estofados em qualquer espécie. Para tapeceiros oferece plásticos, espumas, grampos, tecidos e tudo no ramo.

Av. JK, 2330 (ao lado do Ceasa)
85.890 — FOZ DO IGUAÇU — PR
Tels. (0455) 73-1612 e 73-1973



**O QUE O BADEP ESTÁ
FAZENDO NUM ANÚNCIO
SOBRE PAPEL DE
IMPRENSA?**

A PISA vai produzir, a partir de 1985, em Jaguariaíva, cerca de 135 mil toneladas de papel de imprensa por ano. Isso suprirá 1/3 da demanda nacional. E, como primeira consequência, deverá reduzir em mais de 50% as importações nacionais no setor.

Mais importante ainda: a PISA está criando mais de 3 mil empregos diretos nas áreas industrial e florestal.

O Badep fica feliz da vida com isso.

E então você pergunta: mas o que o Badep está fazendo neste anúncio sobre papel de imprensa?

É que, com seu apoio financeiro, o Badep está ajudando a construir a PISA. A torná-la uma realidade.

Aliás, não só a PISA.

Há também a Leiner Indústria e Comércio de Gelatinas, cuja unidade industrial está sendo instalada em Maringá. Ela produzirá por mês 120 toneladas de gelatinas comestíveis e para uso em indústrias farmacêuticas e fotográficas.

Com um detalhe muito importante: aproveitando matéria-prima da região. E outro importantíssimo: gerando, imediatamente, mais de 200 empregos diretos.

E as Antenas Harald. É um projeto de fabricação de antenas parabólicas de uso doméstico, que tornam possível o recebimento direto de imagens, via satélite, de quase todas as partes do mundo. O projeto, de alta tecnologia, acrescentará mais 100 empregos diretos.

Além disso o Badep está apoiando diversos outros projetos dos mais variados ramos e concedeu financiamentos a mais de 2 mil microempresas, gerando milhares de novos empregos.

Isso é: apoio aos pequenos, desenvolvimento, mais gente trabalhando.

Isso é: em mais de 4500 empresas, o Badep já criou mais de 100 mil empregos no Paraná.

Assim, não se surpreenda quando o Badep começar a falar também sobre papel de imprensa.

Ele tem muito a ver com isso.

**DD
DD**

BADEP

GOVERNO
PARANÁ
JOSE RICA
Secretaria das Finanças

O escabroso caminho da notícia desde o fato até sua publicação



Reportagem



Redação



Diagramação



Composição

Quando o jornal "Nosso Tempo" chega às mãos do leitor, dificilmente este faz uma idéia do trabalho que a edição deu, até porque não sabe quais são as etapas de confecção de um produto desta natureza. Por isso, é interessante que o leitor se detenha um pouco a verificar os passos que precisam ser dados desde a fonte que dá origem a uma matéria até ela chegar às suas mãos impressa no jornal.

Tão logo está fechada uma edição, sem perda de tempo, é necessário elaborar a pauta da edição seguinte. As vezes há boas notícias e bons assuntos de sobra, outras vezes só aparecem coisas triviais e sem maior importância, mas o leitor quer sempre um jornal com temas fortes, porque está constantemente em busca de novas emoções.

A eleição de um acontecimento para uma reportagem pode começar por um telefonema ou um ofício de alguma entidade avisando que dia tal, hora tal, no lugar tal acontecerá isso e mais aquilo, promovido por..., com a presença de..., com o objetivo de..., etc., etc.

Quem vai fazer a cobertura? Fulano vai. Então, o encarregado anota na agenda para não perder o horário e o bonde — senão, vem bronca dos colegas de jornal e, evidentemente, também dos promotores do acontecimento. Chegado o momento, não raro sacrificando horas e até dias destinados ao descanso e ao lazer, o encarregado da matéria tem de providenciar locomoção até o local do evento (se tem carro, certamente terá de se bater para arrumar gasolina); tem de munir-se de badulaques vários (máquina fotográfica e filme, gravador com fita e pilha, caneta e papel). As vezes, uma ou outra ferramenta não funciona, então dá aquela angústia e impaciência, mas sempre se dá um jeito. Ah, sim, precisa ver também com que roupa ir, e acontece às vezes de ter que providenciar credencial para ter acesso.

Tudo pronto. Agora só falta o acontecimento acontecer — e quantas vezes perde-se um tempo esperando que aconteça. Então, tem de ficar ali, atento a tudo, buscando informações, procurando entender bem o fato, fazendo a seleção do que realmente interessa ser publicado, fotografando, gravando...

Com todo esse material à mão, lá vai o repórter de volta à redação, porque a matéria tem de estar pronta até tal hora e é preciso fechar o espaço xis, na forma ípsilon, tantas linhas, título, subtítulo, fotos (que mão de obra dão as fotos!), legendas. Enfim, depois de uma boa dose de fosfato queimado, a matéria está redigida e vai para a revisão prévia, para a cópiagem, onde recebe uma burilada e fica pronta para ir às mãos do diagramador, que a programa na página em que vai ser publicada.

O passo seguinte é a composição. "Nosso Tempo" utiliza o sistema (caríssimo) de fotocoloração, uma máquina sofisticada, muito versátil, mas cheia de exigências e frescuras (tanto que só opera em ambiente com ar condicionado, numa temperatura máxima de 18 graus). É eletrônica e gosta de apresentar problemas de funcionamento, além de o texto datilografado sair em papel fotográfico cujo preço está pela hora da morte. Uma vez teclado o texto, o escrito tem de ser revelado praticamente como se revela uma fotografia. Não são poucas as

vezes em que um defeito qualquer obriga o componedor a fazer tudo de novo — e lá vai tempo e dinheiro. Depois de revelada a composição, é necessário secar o papel que foi mergulhado na solução química.

Pronto, a matéria está composta. Passa então as mãos do pestapeiro, aquele que cola numa folha de papel especial o material fotocolorado (textos, títulos e legendas) e fotocopiado (fotos, ilustrações...). Montada a matéria, é encaminhada ao revisor, que precisa ler tudo cuidadosamente para evitar erros de qualquer natureza no produto final. Por mais cuidado que tenha, sempre tem erros que dão um jeito de sair impressos, para escárnio do revisor. Se o componedor errou — e como se erra na datilografia! — o revisor riscou a palavra errada e anotou a forma correta à margem da folha. Volta a página ao componedor, que bate de novo todas as linhas onde ocorreram erros. Feita a composição, a revelação e a secagem do papel, encaminha-se tudo de novo ao pestapeiro, que corta com a tesoura cada linha e cola sobre o erro cometido anteriormente. Haja paciência! Pronto? Então, a página volta às mãos do revisor, que confere tudo de novo. Mesmo assim, alguns erros safados sempre dão um jeito de se esconder e acabam se exibindo na publicação.

Chegou a hora de a matéria ir para a gráfica. Lá, o primeiro passo é a confecção do fotolito. A página é fotografada e revelada. As fotos tem de ser fotolitadas em separado do texto, com retícula, e depois precisam ser enxertadas no seu respectivo lugar, com todo o cuidado para não haver troca, senão acontece de uma foto de homem sair sobre uma legenda com nome de mulher. O fotolito ainda precisa ser retocado até ficar limpo, de forma que não apareçam riscos, borrões...

Pronto o fotolito, em outro aparelho a página é impressa na chapa que irá para os rolos da máquina impressora. Se o produto chegou bem até ali, se a máquina é boa e o impressor entende do basquete, certamente o produto sairá perfeito, mas não é fácil. São cuidados e mais cuidados que se precisa ter para não haver desperdício de material — que é caríssimo — e para que haja boa qualidade gráfica.

Não terminou ainda. No processo semi-artesanal utilizado por "Nosso Tempo", vem uma tarefa particularmente penosa: o encarte manual. Caderno por caderno é dobrado e encaixado no seu lugar, de acordo com a numeração das páginas. Feito isso, os cadernos estão desalinhados dentro do exemplar, sendo necessário arrumá-los.

Ufa! Só falta distribuir o jornal nas bancas e aos jornalheiros para fazê-lo circular, o que também não é fácil. Só então aquela reportagem chega às mãos do leitor, de onde pode começar uma nova lista de problemas para quem fez tudo isso, desde simples reclamações até processos judiciais, como já aconteceu para "Nosso Tempo", embora, felizmente, este jornal tenha, em geral, merecido mais elogios e incentivos do que abominações.

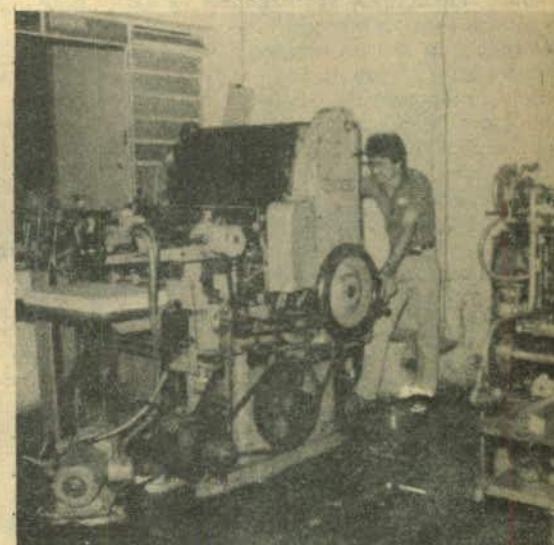
Deu para sentir a barra que é fazer jornal? E olha que no meio de tudo isso ainda há um sem-número de outras providências a tomar e dores de cabeça a tratar — sem falar do terrível drama de arrumar dinheiro para tanta coisa.



Fotolitagem



Gravação



Impressão



Circulação



Tolentino: a Secretaria de Educação não nos ajuda

Cascavel corta matrícula em 18 escolas e atinge 7 mil alunos

A Secretaria da Educação de Cascavel interrompeu na semana passada as matrículas em 18 escolas da rede municipal de ensino, após ver recusadas todas as propostas de auxílio pleiteadas insistentemente durante os últimos dois anos junto à Secretaria de Estado da Educação. Responsável por 70 por cento do custeio do ensino público de primeiro grau, um índice elevadíssimo em relação a outros municípios paranaenses, Cascavel não consegue mais fazer frente às despesas mensais extraordinariamente mantidas pela Fundação Educacional de Cascavel, a Fundevel.

O cancelamento das matrículas, atingindo aproximadamente 7 mil alunos e colocando sob risco o emprego de 290 professores e funcionários, foi anunciado em conjunto pelo prefeito Fidelcino Tolentino e pelo secretário Giovanni Paludo, "não para configurar uma espécie de pressão, mas simplesmente por falta de alternativas", segundo explicaram. Desde 1983, o município vem reivindicando a estadualização das escolas então mantidas pela Fundevel, via repasses do salário-educação, ou ainda o repasse de recursos equivalentes aos gastos mensais, hoje fixados em CR\$ 120 milhões.

"Em abril de 83, realizamos um diagnóstico da situação da rede municipal de ensino e sugerimos que o Estado assumisse parte da responsabilidade de custeio. No ano seguinte, renovamos os pedidos, esperando pelo menos uma solução para 85, mas as propostas foram integralmente rejeitadas. Os gastos extraordinários da absorção da Fundevel repre-

sentam uma situação excepcional para a Secretaria, situação esta não reconhecida concretamente pela SEED", afirma o secretário municipal da Educação. Para o prefeito Fidelcino Tolentino, "trata-se da questão de corrigir uma injustiça, pois não podemos arcar sozinho com a educação de primeiro grau na área pública".

Antes do último reajuste salarial, o prefeito encaminhou proposta à SEED pleiteando ajuda de CR\$ 70 milhões (recalculada para CR\$ 120 milhões em novembro), relacionando as despesas mensais com 13 escolas de 5ª a 8ª série e cinco de 1ª a 4ª série, justamente estas cujas matrículas agora estão interrompidas. Acontece que a SEED vetou totalmente a proposta encaminhada por último e todas as anteriores, inclusive a-

quelas que propunham a estadualização. A rede municipal abrigou em 84 quase 24 mil alunos, mas apenas sete mil deles passariam para a alçada do Estado, caso acontecesse a estadualização das 18 escolas de primeiro grau.

"Não aceitamos tamanha insensibilidade, ainda que a SEED tenha prometido estudar a viabilidade de receberem ajuda. A situação alcançou um limite insustentável e a única alternativa encontrada foi fechar temporariamente estas escolas, 9 urbanas e 9 em sedes distritais", lamenta Paludo. O prefeito Fidelcino Tolentino deve tentar reabrir negociações para solucionar o impasse, impedindo que sete mil alunos fiquem sem escola e 290 funcionários sem emprego a partir de 85.



Paludo: falta de alternativas

Posição de Tancredo agrada cooperativas

Diretores da central cooperativa Cotriguaçu, que reúne sete entidades agropecuárias do Oeste e Sudoeste paranaense, demonstram satisfação com as posições enfatizadas pelo ex-governador mineiro Tancredo Neves, candidato à Presidência da República, durante o encontro que manteve com lideranças de diversos setores na quinta-feira, em Curitiba. Segundo José da Luz Ochoa, presidente da Cotriguaçu, "foi interessante ouvir de Tancredo a garantia de que o setor agrícola terá efetiva valorização em seu governo, caso eleito".

O próprio movimento cooperativista foi enaltecido pelo can-

didato, e este aspecto agradou muito aos líderes do setor presentes no encontro em Curitiba. Romano Czerniej, diretor-secretário da Cotriguaçu, destacou exatamente este tipo de abordagem feita pelo candidato. Czerniej acha que "agricultura e cooperativismo são questões irmãs, e o fortalecimento de uma inevitavelmente leva ao fortalecimento de outra".

Segundo os diretores da Cotriguaçu, é necessário que o governo federal assumira e honre compromissos com o homem do campo, e que seja definida uma política agrícola em bases permanentes. A mudança de governo, consideram, sempre cria expectativas

positivas, independente do partido que chegue ao poder. Por isso mesmo o movimento cooperativista está praticamente exigindo a efetiva valorização da atividade do homem do campo, no governo que se iniciará em 85, disse o presidente da Cotriguaçu.

FOTOCOPIADORA

Vende-se uma fotocopiadora usada, em perfeito estado de conservação e funcionamento. Marca Olivetti, modelo "Copia 405". Tratar pelo fone 73-5932

Clic Rural: Copel está aceitando inscrições

A Copel, através de sua Superintendência Regional de Cascavel, anunciou esta semana que seus escritórios localizados em 60 municípios do Oeste e Sudoeste estão recebendo novas inscrições de interessados em participar do Programa "Clic Rural" para o próximo ano. Para que isso aconteça e a empresa possa viabilizar com rapidez as obras rurais, basta que o agricultor procure qualquer uma das agências comerciais, ou as Prefeituras Municipais, acertando ali o preenchimento do necessário cadastro.

Reunindo um determinado número de cadastros, funcionários especializados fazem uma reunião dos agricultores interessados e viabilizam o atendimento. Pelas previsões do Setor de Eletrificação Rural da Superintendência Regional, há possibilidades de se reunir de dez mil a vinte mil contratos, visando ao atendimento no decorrer do ano de 1985, dentro das metas prioritárias do governo José Richa, apenas nas duas regiões.

Obras concluídas

Na semana passada, mais obras rurais foram concluídas pela Copel no Oeste e Sudoeste: em

Santa Isabel do Oeste, terminada a obra Anunciação, com atendimento a 47 novas propriedades rurais; em Pato Branco, concluídas as obras Gavião, Rondinha e Damasceno, com 146 ligações; em Capitão Leônidas Marques, obras Roque, com 51 ligações; em Mariópolis, a obra Candeias, com 76 ligações; em Matelândia, a obra Safira, com 38 ligações; em Dois Vizinhos, obra Quatro Irmãos, com 52 atendimentos; em Laranjeiras do Sul, as obras Passinhos, Gramadinho e Anteiro, com 208 ligações; em Verê, obra Crenças, com 64 ligações; em Renascença, a obra Esperança, com 53 atendimentos; em Marmeleiro, obra Nandorin, com 65 ligações; em Salto do Lontra, obras Domingos e Bonfim, com 42 ligações.

Ao todo, somente nesta semana foram entregues benefícios da energia para 948 proprietários rurais do Oeste e Sudoeste. Até fins de fevereiro do próximo ano, a Regional de Cascavel terá ligado mais de 12 mil propriedades rurais, num programa crescente de, até 87, ter participado com quase 50 por cento de ligações previstas pelo Programa "Clic Rural" do Governo José Richa.



MÁRIO KATUO KATO
MARIA A. ALMEIDA
ERNANI PUDELL
ADERBAL DE HOLLEBEN MELLO



Advogados em defesa dos trabalhadores

Foz do Iguaçu
Travessa Cristiano Weirich, 91
Ed. Metrópole -S- 203-Fone: 74-3558

Cascavel
rua São Paulo, 775
Fone:(0452) 23-4832.



INJEPAR
BOMBAS INJETORAS

INJEPAR - PARANÁ INJETO DIESEL LTDA.
BOMBAS E BICOS INJETORAS

Reparações de bombas e bicos injetores de motores a diesel.
Reposição de peças e componentes de todos os tipos de bombas e bicos injetores.
Oferecemos assistência técnica no campo.

Rua Paraguai, nº 781 - Fone (0452) 64-2715
Medianeira-Paraná

Ciudad Presidente Stroessner

O paraíso das falsificações e da corrupção



Do outro lado da ponte está o paraíso das falsificações

Relógios eletrônicos pela bagatela de 5 mil cruzeiros; calças Fiorucci, fabricadas no Brasil e revendidas como italianas, pelo preço médio de 30 mil cruzeiros. Esses são os maiores atrativos para os milhares de turistas no Paraguai. Na cidade fronteiriça de Presidente Stroessner existem mais de 800 lojas, onde se vendem desde os eletrônicos mais sofisticados até a famosa pomadinha chinesa. Os preços variam de loja para loja e a qualidade dos produtos também. As falsificações das mercadorias comercializadas em Ciudad P residente Stroessner são famosas. Mas nem tudo é falsificado. É possível encontrar tapetes persas importados do Irã e uisque fabricado na Escócia, além dos famosos perfumes franceses. Mas para diferenciar o original da cópia é preciso algum conhecimento, sem necessidade de ser expert no assunto.



O todo-poderoso Carlos Barreto tem até aeroporto para facilitar os "negócios"

Como as mercadorias são comercializadas em dólares, os preços aumentam quase que diariamente. Além do comércio legalmente estabelecido, centenas de camelôs com suas banquinhas espalhadas pelas calçadas oferecem um leque de mercadorias para os turistas que chegam encantados pelo maravilhoso mundo da eletrônica. Aliás, este é o único comércio tocado pelos paraguaios, embora os proprietários das lojas sejam libaneses, chineses e coreanos.

Montadoras de relógios

Para o turista que chega e tem que obedecer a uma programação feita antecipadamente pelas agências de viagem, a correria é tão grande que não dá tempo para checar a qualidade e o preço das mercadorias. Mas a maioria sabe, desde sua saída no lugar de origem, que ao atravessar a Ponte da Amizade está entrando no paraíso das falsificações. O regime de Stroessner conseguiu deformar de tal forma o país que atualmente

há uma espécie de inversão quase total de valores. Ali tudo é possível, desde uma placa de carro falsa até uma democracia baseada na repressão e um aparelho de Estado corrompido até o tutano.

Muita gente que vai comprar no Paraguai não sabe que a maioria dos relógios de cinco e dez mil cruzeiros são montados ali mesmo na periferia de Ciudad Presidente Stroessner. Escondidas nos fundos de bares e residências estão as oficinas de montagem. Nelas trabalham operários trazidos de São Paulo pelos atacadistas. Os relógios chegam de Hong Kong e Tawan desmontados e com peças de reposição pra facilitar o trabalho dos montadores. Justamente nas épocas de temporada turística as montadoras aumentam seu ritmo devido à grande procura dos Cytisen, Cassio e Orient, exibidos nas lojas e banquinhas em grande variedade de modelos.

O mito da zona franca

Por incrível que pareça, a grande maioria, para não dizer todos os eletrônicos comercializados em Ciudad Presidente Stroessner são em última instância contrabandos. Em resumo, é o seguinte: A importação no Paraguai é livre, ou seja, qualquer pessoa física ou jurídica pode importar. Logicamente, tem que pagar os devidos tributos aduaneiros para o regime do "generalíssimo". Mas em Ciudad Presidente Stroessner existem algumas facilidades para lesar o fisco, sob o olhar complacente e cúmplice das autoridades locais.

Ao contrário do que muitos pensam, Ciudad Presidente Stroessner não é Zona Franca. O espaço desta é muito mais limitado e está no Km 12 da estrada que vai para Assunção. Ali existem uns galpões guardados por soldados do Exército e fiscalizados por agentes aduaneiros. É a Zona Franca. As grandes firmas que trabalham com produtos importados pos-

suem seus galpões no local. Quanto aos pequenos importadores, eles podem depositar suas mercadorias nos armazéns do governo, pagando altas taxas de estadia.

Teoricamente, todas as mercadorias importadas só podem sair da Zona Franca para serem comercializadas mediante o pagamento das taxas de introdução em território paraguaio. Mas a verdade é bem outra. Elas chegam até o comércio de Ciudad P residente Stroessner e vão para São Paulo e Rio de Janeiro, mediante o pagamento de "taxas" para o prefeito da cidade, Carlos Barreto, também sobrinho do governador e homem de confiança do regime.

O aeroporto de Barreto

Carlos Barreto possui um aeroporto, próximo a Hernandárias, que serve de canal para as mercadorias chegarem até as lojas e bancas de Ciudad Presidente Stroessner, São Paulo e Rio de Janeiro. O esquema é simples. Para não pagar os 35 por cento, ou às vezes até mais, de taxas sobre o valor de mercadoria, que o governo cobra para sua comercialização em território nacional, os importadores tiram suas moambas dos depósitos para levar até o aeroporto de Barreto. Mediante suborno, essas mercadorias acabam sendo levadas para serem comercializadas ali mesmo na cidade fronteiriça. Para Barreto tudo é negócio, pois tanto a grana do suborno como os impostos oficiais e não oficiais acabam entrando no seu caixa, onde são rachados com as autoridades de Assunção. Já as mercadorias tiradas dos depósitos da Zona Franca para serem enviados a São Paulo, Rio de Janeiro e outras praças, passam por outro tipo de taxaço. Elas são enviadas para o aeroporto de Carlos Barreto, onde pagam um pedágio sobre o peso ou quantidade, dependendo da mercadoria. Por exemplo: uma caixa de relógios pesa em média 30 quilos e possui aproximadamente 250 unidades. Neste caso, os homens de Barreto cobram por unidade, ou seja, 10 centavos de dólar por cada relógio. Só numa caixa o todo poderoso prefeito de Ciudad P residente Stroessner arrecada 912 mil cruzeiros.

Por estas e outras é que os todo-poderosos homens do regime não querem largar o poder. Afinal, seus negócios são bilionários. E para impor disciplina nos negócios eles têm todo um aparelho repressivo, com soldados e "pyragués" (dedos-duros). Quem tenta lesar os homens fortes do Paraguai está frito. Tudo tem que ser pago direitinho, até as contribuições mensais para o governista Partido Colorado.



Milhares de turistas percorrem diariamente as lojas de Ciudad P residente Stroessner.

SANTANA

E TODA A LINHA VW



DISTRIBUIDOR  PARA FOZ E REGIÃO

Paraguaçu de Automóveis Ltda

Av. Brasil — 437 — Fone: 73-3311
Foz do Iguaçu

Eletrônica

Três Fronteiras Ltda



Consertos de TV a cores e preto e branco, toca-fitas, aparelhos de som, venda de materiais eletrônicos, instalação de som em automóveis, som ambiente, antena coletiva.

Av. República Argentina, 570 - Centro - Fone: 73-3731
Foz do Iguaçu - Paraná

OS MAIORES "BEST SELLERS" ESTÃO NA SEÇÃO DE LIVROS DE LEITURA MAIS DE 1000 TÍTULOS

LIVRARIA - PAPELARIA
CENTRO DE CÓPIAS
Av. Brasil, 805 - Fone: 74-2166



Deltamar
Imóveis
Creci - 721/J.

COMPRA - VENDA
ALUGA

Deltamar
Corretora
de seguros
Organização
Contábil Delta

Rua Benjamin Constant, 49
Fone: 74-3551 - Foz do Iguaçu.

Distribuidora
de Frios
Alvorada



Frangos - Perus
Patos - Pescados
Frios em geral

Rua Colômbia, 449 - Jardim
América - Fone: 73-4511
Foz do Iguaçu - Paraná

O QUE O BADEP ESTÁ FAZENDO NUM ANÚNCIO DE COOPERATIVA?

Existem atualmente 74 cooperativas agropecuárias no Paraná. Elas controlam quase 40% da nossa produção agrícola. Congregam mais de 160 mil cooperados.

Elas se transformaram, nos últimos tempos, em poderosas instituições com marcante atuação em nosso desenvolvimento econômico e social.

O Badep fica feliz da vida com isso.

E então você pergunta: mas o que o Badep está fazendo num anúncio de cooperativa?

É que há muito tempo ele vem apoiando esse sistema no Paraná. Ao todo, 51 das 74 cooperativas agropecuárias paranaenses foram ou estão sendo apoiadas pelo Badep, desde a armazenagem até a implantação de indústrias de grande porte.

Além disso, em conjunto com outros órgãos de desenvolvimento, o Badep vai financiar a implantação de 5 novas fiações de algodão, em projetos que somam investimentos de mais de 40 milhões de dólares.

Com o auxílio do Badep, nossas cooperativas já atingiram um nível excelente. Deixaram de ser simples produtoras de bens primários, reduzindo sua dependência das flutuações do mercado.

E o principal: também estão ajudando a criar muitos novos empregos.

Aliás, até hoje o Badep já apoiou mais de 4500 empresas, participando de um processo que já criou mais de 100 mil empregos no Paraná.

Por isso, não se surpreenda quando o Badep começar a falar também sobre as cooperativas paranaenses.

Ele tem muito a ver com isso.

GOV DO **BADEP**
GOVERNO
PARANÁ
JOSE RICHA
Secretaria das Finanças

Cascavel terá rede de esgotos ainda em 85

Ao participar domingo do encerramento da 5ª Exposição Agropecuária de Cascavel, o prefeito Fidelcino Tolentino anunciou publicamente os entendimentos mantidos naquele mesmo dia, em Londrina, com o presidente do Banco Nacional da Habitação, Nelson da Matta, para que as obras da rede de esgotos de Cascavel sejam iniciadas no próximo ano. Terça-feira o prefeito cascalense embarcou para o Rio de Janeiro, onde foi acertar os detalhes finais com a direção do BNH e também definir pormenores relacionados à implantação de um novo conjunto habitacional na cidade, com 350 casas populares.



Tolentino: agora a rede sai

Tolentino esteve em Londrina, participando do 50º aniversário daquela cidade, e avistou-se com o governador José Richa e Nelson da Matta. Aliás, Londrina tem problemas com a rede de abastecimento de água e, a exemplo de Cascavel com a rede de esgotos, o Governador José Richa está interferindo pessoalmente na solução dos dois problemas. Para Tolentino, possivelmente até o mês de março de 85 as obras da rede de esgotos devam ser iniciadas. "Ficou ajustado que em 85 sairá o projeto em sua primeira etapa. Esta notícia nos deixou muito satisfeitos, principalmente depois do trabalho que efetuamos pra conquistarmos uma obra que ficará para gerações futuras"

Quanto ao conjunto habitacional, com 350 casas, o prefeito também recebeu confirmação de que as obras serão iniciadas no próximo ano. O local escolhido fica próximo à Faculdade, anexo à estrada que leva ao Rio da Paz, e será destinado a famílias de baixa a média rendas. Para famílias carentes de baixíssima renda, Tolentino tenciona promover o "Projeto Mutirão" — idealizado pela Secretaria do Interior — nas imediações do bairro Cascavel Velho, com 54 casas. Estes planos ainda estão em fase de definição.

Assoeste promove curso de pós-graduação em 85

A classe dos professores, ligados profissionalmente ao ensino público ou particular, terá uma ótima oportunidade de se habilitar em nível de pós-graduação no curso de Metodologia das Ciências Sociais. Esse curso está sendo promovido pela Associação Educacional do Oeste do Paraná (Assoeste), com sede em Cascavel, sob a direção do Instituto de Estudos Avançados em Educação da Fundação Getúlio Vargas, do Rio de Janeiro. O curso se realizará em três etapas no decorrer de 1985, iniciando-se em janeiro, a partir do dia 3, com presença de professores de alto-nível daquela instituição.

A promoção merece a atenção, dada a oportunidade de suas realizações no Oeste do Paraná em espaços intercalados. As inscrições estão abertas na Assoeste (Rua São Paulo, 1425), onde o candidato deverá considerar os seguintes itens:

A— Ter concluído o curso de nível superior;

B— Estar profissionalmente ligado ao ensino, pesquisa e atividades de extensão ou ter perspectiva imediata de aproveitamento em tais atividades, em especial na região Oeste do Paraná;

C— Ter apoio efetivo do empregador e liberação em tempo

integral durante os períodos de realização do curso;

D— Preencher ficha de inscrição até 20/12/84, junto à Assoeste, segundo modelo fornecido pela IE AE / FGV;

E— Pagar taxa de inscrição para a Assoeste (CR\$ 15.000,00 e CR\$ 5.000,00 por crédito).

Como existem apenas 30 vagas, haverá uma seleção de candidatos que observará as seguintes condições: 1) entrevista, 2) curriculum vitae, 3) indicação do empregador e 4) ocupação do candidato.

A Assoeste, promotora do curso, procurou estabelecer um calendário favorável aos candidatos ocupando os meses de janeiro, fevereiro e dezembro de 1985.

Essa especialização a nível de pós-graduação assegura ao candidato o direito de se habilitar aos concursos de vagas nas faculdades regionais. Trata-se, portanto, de uma ascensão no quadro profissional que geralmente apenas se consegue junto aos centros universitários de grandes cidades do País.

A Assoeste, através dessa promoção, visou atender a classe dos professores a nível superior, uma vez que ela foi fundada com a tarefa de promover a educação em todos os níveis.



A miséria na chamada "capital do Oeste" é preocupante

Associação dos Economistas sugere que capitalistas de Cascavel pensem também nos seus semelhantes

Os membros da Associação dos Economistas do Paraná estão preocupados: daqui a cinco anos, Cascavel terá quase 300 mil habitantes, um dado que, longe de ser encarado com aquele ufanismo debilitado que tão bem caracteriza certos políticos, merece ser analisado com mais cuidado e com uma grande dose de ceticismo e preocupação.

Se os dramas sociais que hoje afligem Cascavel já são preocupantes, imagine-se dentro de alguns anos, raciocinam os economistas. E é por isso que a Ecoeste acaba de distribuir um extenso documento onde analisa o futuro daquele que deverá ser o segundo ou terceiro município do Paraná e dá um conselho salutar ao capitalismo paroquial: que os tubarões cascalenses pensem mais em seus semelhantes para não terem de encará-los mais tarde como assaltantes.

Es é o documento da Associação dos Economistas:

A recente pesquisa divulgada pelo Iparde, projetando para Cascavel uma população de 297.715 habitantes em 1990, antes de ser encaráda com ufanismo, merece ser analisada com mais cuidados e com uma grande dose de ceticismo e preocupação. Afinal, serão 134.256 pessoas a mais procurando se beneficiar de uma infra-estrutura mínima incapaz de atender até mesmo os 163.459 habitantes que o município possuía em 1980. Diante da continuidade do processo de esvaziamento previsto para a área rural, é notório que todos os problemas se concentrarão na cidade, fonte de vida e de morte para 265.197 seres humanos, iguais sob o ponto de vista dos deveres, mas infelizmente desiguais na ótica dos direitos.

O ano de 1985 será um ponto de referência importantíssimo para entender o processo de crescimento populacional que Cascavel enfrentará até o final desta década. Contrariando previsões excessivamente otimistas, convém lembrar que o povo brasileiro deverá pagar na carne esse período de transição. Por mais que o futuro Presidente da República insista em negar atitudes revanchistas, não haverá como esconder escândalos e mais escândalos financeiros, os furros orçamentários e as consequências do descalabro administrativo que marcam os 20 anos do atual regime; queira Deus, esteja em seus estertores. Um município como Cascavel, seja ele a segunda ou

terceira cidade do Paraná, não dispõe de estrutura para combater a fome, o desemprego, a carestia e outros males do capitalismo de Estado.

REFLEXOS

Qualquer que seja a proporção da crise, seus reflexos serão muito mais intensos em Cascavel do que, por exemplo, num município como Corbélia, cuja população será idêntica à do início da década, segundo a mesma pesquisa do Iparde. Não é preciso ter grande visão futurística para se imaginar ao redor da cidade pólo do Oeste paranaense um perigoso cinturão de miséria, formado invariavelmente por desempregados, subempregados e mesmo empregados miseravelmente mal remunerados. Hoje, a cidade tem 175 loteamentos espalhados em seus 83,7 quilômetros quadrados. Não há um aproveitamento racional do espaço urbano e tampouco será possível fazê-lo diante da valorização imobiliária que expulsará os de menor poder aquisitivo para a periferia mais distante.

Afirma-se, sem nenhuma comprovação técnica, que o Município abriga em torno de 13 mil desempregados. Tomando-se como base uma população economicamente ativa de 75.183 pessoas (sobre um total de 200.490 habitantes, projeção para 1984), seria lógico afirmar que Cascavel possui uma taxa de desemprego ao redor de 17 por cento. Ela é, sem dúvida, um pouco exagerada, pois em caso positivo os problemas sociais teriam se avolumado de maneira incontrolável. Não atingimos tal estado de miserabilidade, ainda. Uma aproximação sequer desta situação já significaria a eclosão de uma convulsão social sem tamanho.

O poder público mantém-se otimista, e não poderia ser diferente. Um clima pessimista inviabilizaria qualquer tentativa de pelo menos se executar um plano ordenado de desenvolvimento. Se bem que o manuseio de variáveis econômicas na atualidade é praticamente impossível, tantas são as alterações diárias. Observa-se ainda que o município não possui um plano global de desenvolvimento que possa sustentar um crescimento populacional tão próximo. Não há mais tempo para projetar nada, a não ser tentar soluções paliativas. Primeiro, precisa ser dada uma solução para meia centena de favelas existentes na periferia, que o cidadão classe média, que no interior de seu carro passeia pela Avenida Brasil, simplesmente não enxerga.

A solução para os problemas so-

ciais da cidade já fogem do controle do poder público. O orçamento que a municipalidade manipulará no próximo ano, estimado em quase CR\$ 40 bilhões, é simplesmente insuficiente para atacar qualquer problema de frente. A economia cascalense é muito maior e reúne potencial e recursos infinitos. O que é preciso é que os detentores do capital se conscientizem de que neles está boa parte da responsabilidade. Cascavel tem sido a fonte do acúmulo de suas riquezas e merece uma contrapartida. Não se pode exigir nada do cidadão miserável, o consumidor paupérrimo que não pode acumular capital, fator que move todo o sistema capitalista. Sem acumulação, ele se esvai e dá margens a questionamentos sobre outros sistemas econômicos mais igualitários. Para preservar este sistema que por enquanto lhe faz tão bem, lhe causa toda sorte de privilégios, o capitalista cascalense também deve pensar no seu semelhante para não encará-lo mais tarde como o seu próximo assaltante.

Antes tarde do que nunca, a comunidade cascalense precisa se organizar e repensar o sistema que a cidade apresenta. O ponto de partida pode ser até a realização de um seminário permanente, unindo o poder público, a iniciativa privada e a classe trabalhadora, em igualdade de condições, para a discussão de seus problemas. As soluções têm que partir daí. Argumenta-se que pode parecer utopia tentar reunir interesses opostos, mas do contrário Cascavel tenderá a ser uma das piores cidades para se viver, tal qual São Paulo, respeitadas as devidas proporções. O pacto social pregado a nível social pode começar em Cascavel. A classe abastada não precisa temer a reforma agrária (difícilmente ela virá), mas pode ser mais justa no aproveitamento de seus latifúndios, recusando-se a comprar a terra do pequeno proprietário e até mesmo vendendo a parte que não lhe falta. Consciência e igualdade, ou menos desigualdade farão muito bem a Cascavel e ao Brasil.

Piscinas

Torne sua piscina e o seu deck mais bonitos. Veja as fotos e as idéias de Casa Claudia deste mês.

REVISTA

CASA Nas bancas



Nosso Tempo

em Medianeira
Fone 64-2000



Foto chico

A pequena Juliana, filha de Gerson/Isa Galicioli, aniversariou na última segunda-feira e recebeu seus amiguinhos para uma festa.



As últimas

● Sônia Serrano estará aniversariando neste sábado e receberá os amigos em sua residência para uma festa. ● Marli Cabeleireira foi a escolhida pra fazer os penteados das meninas que irão participar do concurso "Garota Carinho", dia 21 de dezembro, na Disco Salvatti. ● Sexta-feira última, na boate Scorpius do Hotel Internacional, foi eleita a gafota FM Cultura. Entre as 10 candidatas, Sonny Cuenca foi a vencedora. ● Restaurante Abaeté preparando um reveillon para ninguém botar defeito. Vista seu branco e vá à festa. Reservas pelo fone 74-308-1. ● Agitado o programa de Hebe Camargo na última semana, em comemoração aos 40 anos de carreira da apresentadora. Valeram também os "tins-tins" em comemoração aos dois anos em que ela permanece na TV Bandeirantes. ● Sra. Nelcy Lobato trabalhando muito em prol das crianças pobres. É o Natal se aproximando. ● De viagem programada pra a Bahia, o jovem Júnior, filho do vereador E merson Wagner. Ele vai a negócios. ● Darcy Saldanha Gomes e seus filhos acabam de inaugurar moderno serviço de atendimento em seu posto Shell. Confira. ● Rotary Club Foz do Iguaçu reuniu-se na última segunda-feira para prestar homenagem ao comandante Carlos Eugênio Maurmann Cardoso, da Capitania dos Portos do Rio Paraná, pelo transcurso do Dia do Marinheiro, comemorado dia 13.

● Nesta sexta-feira deverá estar reunida a família maçônica de Foz do Iguaçu. As despedidas de final de ano serão no Foz do Iguaçu Country Clube. ● Como tradicionalmente acontece, foi sucesso a 8ª Festa do Chopp promovida pelo Oeste Paraná Clube. Muita animação e nenhuma briga. ● Após o lançamento pioneiro do "post-grama" (envio eletrônico de fac-similes), os correios pretendem instalar em Foz uma agência filatélica. ● Como ninguém é de ferro, a Câmara dos Vereadores programou para o dia 20 deste mês um jantar de confraternização. Políticos e a imprensa estarão juntos aparando as arestas deixadas pelo dia-a-dia. ● Nesta quinta feira, por ocasião do jantar festivo dos dois Rotarays de Foz do Iguaçu, serão admitidos em RI mais 6 novos companheiros: Nestor Ronko, José Antonio Phillipi e Roque Luiz Schornobay, pelo "Foz do Iguaçu", e Marcelo Torres Figueiredo, José Noel Prata e Felix Maciel Vieira pelo "Foz-P onte". Durante o encontro estará presente o Governador do Distrito 464, Carlos Almeida. ● Com a boate do Hotel D. Pedro I totalmente lotada, alunos da Escola Gasparzinho realizaram, no último domingo, festa de encerramento do ano letivo. Atrações infantis, desfile de moda (Têa Modas) e sorteios marcaram as apresentações deste ano. ● Por falar em Gasparzinho, a diretora da Escola, Marta Damen Buzanelo, lembra a todos os pais de Foz que já estão abertas as matrículas para 85. Com um ótimo detalhe: são gratuitas, desde que feitas até o dia 22 deste mês. Informe-se pelo fone 74-1394. ● Nelson Domareski anda feliz. Também pudera, o clube que ele preside, o Flamengo EC, conseguiu mais um título este ano em Foz: foi campeão do certame infantil de 84, promovido pela LIF. Parabéns aos atletas.

Em primeira mão

Retornando de merecidas férias a sra. Juliana Bordin. Foi a Goiás visitar familiares e aproveitou para conhecer alguns pontos turísticos no Distrito Federal.

Sr. Taro Hachshi, diretor da Companhia CCE, do Japão, estará em Foz do Iguaçu no dia 15. É convidado especial da diretoria das lojas Hermes Macedo.

Legalmente, o recesso do Poder Legislativo inicia-se a cada dia 5 de dezembro. Neste ano, porém, os vereadores atenderam solicitação do Prefeito Municipal e iniciaram um período de sessões extraordinárias para apreciar projetos de interesse público. Muitos vereadores deixaram de viajar para atender à convocação, numa inequívoca demonstração de interesse pela comunidade.

Abriendo as portas para o sucesso no mundo da moda e descobrindo novos modelos fotográficos para as revistas da Editora Bloch, vem sendo realizado o concurso "Garota Carinho". Em Foz do Iguaçu, a promoção está sendo executada pela PromoFoz, Hotel Salvatti e tem o apoio da Secretaria de Turismo. Todas as sextas-feiras haverá eliminatórias na Disco Salvatti e a finalíssima será no dia 26 de janeiro. Inscrições poderão ser feitas no Edifício Metrópole, sala 313, ou no Hotel Salvatti.

O advogado Eliezer Santos, que tem-se destacado por defender clientes de todas as classes, acaba de trocar de escritório jurídico. Vai trabalhar junto com Nivaldo Luiz dos Santos.

Professor José Viecelli, muito querido pelos alunos do Colégio São Luiz, será homenageado neste sábado pelos alunos do Colégio Agrícola, onde já lecionou deixando muitas saudades.

Flávia Tereza Spies Braun, secretária do Colégio São Luiz, estará colando grau neste sábado. Ela se forma em Pedagogia na Faculdade de Presidente Prudente. Parabéns pela vitória.

Acontece neste sábado a formatura dos alunos do Curso Técnico em Agropecuária do Colégio Agrícola Manoel Pena. As solenidades terão lugar no Centro Pastoral Shalom. Missa às 18 horas e colação de grau às 19, e depois, coquetel para os formandos e convidados, no mesmo local.

Também neste sábado, à noite, a partir das 22 horas, grande desfile de modas no Country Clube de Puerto Stroessner. Quem promove e convida é a Ray.

Fazendo muito sucesso na Bandeirantes, o "Empório Brasileiro", programa que tem à frente Rolando Boldrin. Ele esteve em Foz recentemente, gravando algumas chamadas para divulgar as Cataratas e a Ponte da Amizade a nível nacional. Como se vê, Foz do Iguaçu está sendo prestigiada pela Bandeirantes, talvez em função do bom funcionamento da Televisão Tarobá na fronteira.

Neste domingo, missa e 1ª comunhão das crianças na igreja do Maracanã. Entre elas Alvir Preisner Júnior, garoto esperto que na última terça-feira se sagrou campeão de futebol de salão mirim pela Antártica, no campeonato da cidade. Vai daí que o papai Alvir estava feliz no meio da semana.

Coquetel da TV Cultura, Rede Globo, nesta sexta-feira, no Hotel Internacional. Inauguração do sistema próprio de micro-ondas e apresentação da programação para 85. O ex-secretário de turismo Luiz Guilherme Silveira coordena tudo.

No próximo dia 15, sábado, no Oeste Paraná Clube, a partir das 21 horas, Zé Geraldo estará apresentando seu show "Sol Girassol" espetáculo que o cantor está levando para todo o Brasil com muito sucesso. No repertório do show "Sol Girassol", Zé Geraldo inclui, dentre os sucessos, a música mais recente que faz parte da trilha sonora da novela "Livres Para Voar", da rede Globo. É o seu compromisso neste sábado.

Será realizado nesta sexta-feira, às 19 horas, na Igreja Maracanã, a formatura dos alunos de oitava série da Escola Presidente Castelo Branco-Ensino de 1º Grau. Aos formandos e aos mestres de ensino os parabéns de "Nosso Tempo".



Participantes do concurso "Garota F M Cultura", realizado na última sexta-feira na boate Scorpius.

Foto chico

TREVÃO

Bailes nas quartas, sextas, sábados e domingos

Maiores salões de Molas do Paraná

Shows todas as sextas-feiras

Cabeleireiros Marly



Unisex - Ambiente com ar condicionado - Manicure - Pedicure - Corte moderno - Limpeza de pele - Maquiagem

Atende-se com hora marcada das 8:00 às 20:00 horas

Av. Brasil, 594 - 1º andar - Fone: 74-1970 - Foz do Iguaçu

Centro de Alta Costura

Erika Vaccari
Confecções em geral, festas, casamentos, debut. e 1º comunhão etc.

Av. Brasil, 422
1º andar - sala 4
Foz do Iguaçu
Fone: 74-1283



AVIAMENTOS EM GERAL
MODA PRAIA

Feliz natal e próspero ano novo

LANGERIE
CINTOS
COLARES
BRINCOS

Requinte, padrão, criatividade e mil opções para a mulher elegante.

Av. JK 478 - Fone: 73-3999
Foz do Iguaçu - Pr.

ONDE VOCÊ ESTIVER EXIJA



CAFÉ
Presidente

FILIAL EM MARINGÁ
IMPORTANTE COMO VOCÊ...

BR 277 Km 536 - Parque Presidente - Fone: 73-5724
Foz do Iguaçu - Paraná

RESTAURANTE ABAETE

Paella Valenciana
Frutos do Mar
Peixes
Vatapa
Camarões
Caldeirada
Bacalhau
Carnes
Aves
Massas

COZINHA INTERNACIONAL

Foi criado com o objetivo de satisfazer seu apurado paladar

Rua Almirante Barroso, 893 Galeria Viela
Fone: 74-3084 - Foz do Iguaçu-PR.



Edná T. Brognoli, diretora da Gramado Imóveis, ao lado de seus pais Milton e Santinha



Ator transformista Francis Taylor se apresenta diariamente na Água na Boca, onde cumpre curtíssima temporada. Seu show "Aplauso", desta sexta-feira, inclui "O Ébrio", "Menestrel das Alagoas", "Balada para um Louco" e "Pra Não Dizer que não Falei de Flores".



Sra. Mayra, esposa do delegado Altino Remy Gubert Júnior, em recente acontecimento social



Marli Isoton, uma das panteras de Foz do Iguaçu, curtindo o verão na piscina do Hotel de Nadai



Jone Poubell, "Garota Carinho" do Clube Sírio-ibanês/Rio de Janeiro. Ela estará em Foz do Iguaçu em uma grande promoção a ser realizada brevemente.

Giro pela região

Jovem médico José Silvestre Della Pasqua, presidente da UNIMED, avisa que a entidade vem funcionando a todo vapor e que em breve trará novidades a seus associados. Vamos aguardar.

Professor Roberto Marinho, presidente da Associação dos Professores de Medianeira, fazendo todo o esforço para unir cada vez mais a classe.

Quem está se preparando para curtir as praias do litoral catarinense é o Wilson, da Sudcoop. Ele merece.

Reinaldo João Della Pasqua, filho de José e Nadir Maria, forma-se no próximo dia 14 de dezembro em Pelotas/RS e vem exercer medicina em Medianeira.

Bernardete Maria Tessele reuniu seus amigos para uma churrascada em comemoração a seu aniversário. Ela é odontóloga em Medianeira.

Enganam-se os que pensam que "Baile do Hawaí" e afins são exclusivamente para jovens. Isso ficou comprovado no último sábado, no Clube União de Medianeira, com a presença destacada de Genésio T. Silva e esposa.

Ivanete Moraes aniversariou e reuniu seus amigos para uma festa em seu apartamento. Não faltaram bolo, salgadinhos e bom uísque.

Professora Cleide Borges retornou

de Curitiba, onde fez curso de educação física. Vá em frente, garota.

Ivete Raffatti é nova colaboradora da sucursal do jornal Nosso Tempo em Medianeira. Seja bem-vinda.

Feliz com a chegada de gêmeos, o casal Zeli Vidor/Laudia Reginatto. São dois belos garotos e se chamam Tiago Francisco e Felipe Augusto. As jovens universitárias Maricianeide e Tânia Moura estão em Medianeira para passar as férias em companhia dos pais.

Nossos amigos Chico e César, da Chopparia Verdegas, avisando que o ambiente estará funcionando com música ao vivo.

Dia 15 de dezembro forma-se mais uma turma de técnicos em Contabilidade do Colégio Cenecista Flávio Dal-Bó, ensino de 2º Grau, de Santa Terezinha de Itaipu. Às 19 horas será celebrada Santa Missa de ação de graças, seguida da colação de grau na Igreja Matriz daquela cidade.

Casam-se no dia 11 de janeiro, em Morro da Fumaça-SC, a odontóloga de Santa Terezinha de Itaipu, Maria das Graças de Roch, com o também odontólogo Alceu Gregolin, de São Miguel do Iguaçu. O vereador Waldir Salvan (PMDB-Santa Terezinha de Itaipu) servirá de testemunha de casamento, juntamente com sua esposa.

Tenha um verão leve e colorido frequentando a



- Oferece a você cursos de natação infantil e adultos
- Aulas especiais para bebês
- Fisicultura para ambos os sexos, nos horários da manhã, tarde e noite
- Ginástica masculina e feminina pela manhã, tarde e noite.
- Ambiente privado e acolhedor

Av. Jorge Schimmelpteng, 334 Fone 73-4132

NADAI HOTEL



Conta agora com:
Restaurante - Bar Executivo -
Sauna - Piscina

Av. República Argentina, 1078
Fone: (455) 73-4689 - Telex (0452) 539 NDAI
Foz do Iguaçu - Paraná

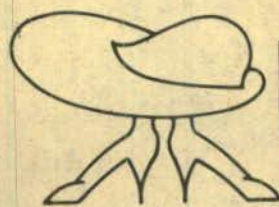
FARMÁCIA GLOBÃO

MEDICAMENTOS E PERFUMARIA EM GERAL

Av. Brasil, 1571, Fone 74-2873 - Foz do Iguaçu-PR

Um atendimento personalizado
Distribuidora e Farmácia Rosa
Cruz Ltda.

Rua Republica do Paraguai, 662 - Fone: 73-3382 Foz do Iguaçu



Luci Modas

PRODUTOS DE QUALIDADE

O bem vestir da cabeça aos pés

Av. JK., 456 - Foz do Iguaçu

DIVIRTA-SE GANHANDO DINHEIRO



BINGO
DON JOSÉ
SISTEMA
ELETRÔNICO DE TV

TODOS OS DIAS VOCE
PODE GANHAR
10 milhões

A PARTIR DAS
20:00 HORAS

Av. Monsenhor Rodriguez, 154
Ciudad Pe. Stroessner - Paraguai - Fone: 2544

IMPÉRIO DAS BATERIAS

DISTRIBUIDOR DE

Baterias - Placas - Tampas - Separadores
Monoblocos e Compra de Sucatas em Geral

Atacado e varejo

Rua Espanha, 113 - Vila Portes
Fone (0455) 73-3086
85.890 - Foz do Iguaçu - Paraná

DISCOTHEQUE SALVATTI

O PONTO DE ENCONTRO
DOS IGUAQUENSES

SHOWS DE TERÇA A DOMINGO

RUA RIO BRANCO, 577 - FONE: 74-2727 - FOZ DO IGUAÇU



Miguel Alloú, pilotando o carro 314



A galeria de troféus, conquistados por Miguel.

MIGUEL ALLOU REPRESENTA FOZ EM RALLY NA ARGENTINA

Nos dias 15 e 16 de dezembro, sábado e domingo próximos, em Posadas, Argentina, estará sendo realizado o Rally Internacional da Associação de Volantes de Assunção, Paraguai, e Associação de Volantes Argentinos. O percurso do Rally, de 700 quilômetros vai abranger as províncias de Misiones e Corrientes com largada e chegada em Posadas. No sábado haverá a tomada de tempo. Foz do Iguaçu será representada na prova por Miguel Alloú, empresário e piloto argentino estabelecido em Foz do Iguaçu desde 1979.

Em meio aos preparativos para a importante prova internacional Miguel falou a "Nosso Tempo" sobre sua carreira no automobilismo e de suas expectativas em relação ao Rally de Misiones-Corrientes

— Como começou sua carreira de piloto e quem patrocinava suas corridas?

Miguel — No começo, tudo era feito na base do mutirão. Éramos um grupo de jovens apaixonados pelo automobilismo — e aí talvez esteja o segredo do nosso sucesso. Um ajudava com dinheiro, outro com peças, outro com mão de obra, outro como piloto e tudo era mais fácil do que nos dias de hoje. Em 1975, quando começamos, usávamos um Fiat 600, modelo argentino, e preparávamos o carro em nossas próprias casas. Mesmo assim conseguíamos ótimas colocações nas provas que disputávamos.

— Quantos anos competiu com o mesmo carro?

Miguel — Desde março de 1975 até outubro de 1979, quando vim da Argentina para o Brasil e me fixei em Foz do Iguaçu, corri com o Fiat. Aqui pude comprar um Passat, que legalizei para competições e então levei para a Argentina. Mas sempre gostei mais do Fiat, um carro econômico, forte e valente.

Pratica algum outro esporte além do automobilismo?

Miguel — Gosto de todo tipo de esporte, especialmente futebol, basquete e vôlei.

Também não dispense uma partidinha de xadrez, mas o meu esporte preferido é mesmo o automobilismo.

— Por quanto tempo você representou Foz do Iguaçu nas competições?

Miguel — Desde o início de minha carreira, até 1979, quando passei a residir no Brasil, em Foz do Iguaçu. Aqui, encontrei vários pilotos brasileiros, que me deram muita força para não parar. Consegui patrocinadores brasileiros e retornei à Argentina, representando Foz do Iguaçu.

— Antes do sucesso que está tendo agora, qual foi o melhor ano de sua carreira no automobilismo?

Miguel — Foi 1980. Estando com um novo carro, só me restava ajustá-lo e conseguir mais algumas vitórias. Fiz todo o esforço e fui campeão na Argentina, no Campeonato Turismo Nacional,

que lá se realiza todos os anos, em cinco estados (Córdoba, Misiones, Corrientes, Resistencia e Santa Fé).

— Qual foi a que lhe deu mais emoção?

Miguel — Sem dúvida, foi a da inauguração do Autódromo de Posadas, Argentina, onde me classifiquei em primeiro lugar. Neste tipo de solenidade, o nome do piloto vencedor fica para sempre gravado no autódromo. Por isso, desde 1980, essa festa está bem gravada e bem viva, apesar dos quatro anos já passados.

— Você abandonou as pistas entre 1981 e 1984. Por quê?

Miguel — O motivo principal foi de ordem financeira. Sem patrocinadores, ninguém consegue suportar os elevadíssimos custos do combustível, das peças e componentes de um carro de competição. Outro motivo esteve ligado a problemas de locomoção. E, ainda, depois que fixei residência em Foz do Iguaçu e com o aumento do trabalho no turismo, não podia reservar quase nada de tempo em treinos e competições automobilísticas.

Como se dá sua volta ao automobilismo, agora?

Miguel — Minha volta se deve a um convite muito especial do Automóvel Clube Argentino e Paraguaio, para, nos dias 15 e 16 deste mês, participar de um Rally cujo percurso será de 700 quilômetros, com largada pela manhã e retorno no mesmo dia. A prova não permite o acompanhamento do "navegador". Mas, pela grande distância do trajeto e pelo longo tempo de prova, são permitidos dois pilotos. Então, convidei para correr comigo o piloto Leandro Calvo, campeão argentino. Aproveito a oportunidade para convidar os apaixonados por automobilismo a comparecerem e prestigiar o representante de Foz do Iguaçu nessa importante competição.

— Que experiências tem em pistas brasileiros?

Miguel — No Brasil, competi em Cascavel por duas vezes com o meu carro e uma vez com o carro do Favarin, na Fórmula Ford. Infeliz-

mente o carro quebrou na 12ª volta do circuito. Foi a primeira vez que disputei uma prova de automobilismo com um carro potente, mais produtivo e competitivo, mas segundo e que dá mais vantagens ao piloto na disputa carro-a-carro.

Quais pistas são melhores, as brasileiras ou as argentinas? Ou, qual a diferença entre elas?

Miguel — Em nossa categoria, na Argentina temos duas pistas de asfalto e o restante de terra molhada e compactada. As asfaltadas são semelhantes à pista do Autódromo de Cascavel; as de terra também são rápidas e muitas boas. As pistas brasileiras são melhores, mas não mais seguras que as argentinas. Falta uma sinalização mais segura no Brasil, e melhor organização. Eu, particularmente, prefiro as pistas de terra — são mais emocionantes, porque para vencer o piloto precisa de mais raça, mais garra. Numa pista de concreto, o piloto sempre faz o mesmo trajeto nas curvas, enquanto nas de terra busca-se o trajeto mais seguro. Nunca se pode confiar. É sempre uma nova tomada de decisão.

— Que carro está preparando para o Rally?

Miguel — Um Fiat 147, categoria standard. O carro não recebe maiores incrementações porque a legislação da prova não permite. Colocarei somente uma imagem de Santa Antônio no pára-brisa e no motor, e deixarei livre o escapamento. O Rally está dividido em quatro categorias: até 1300, 1.600, 2.000 e categoria livre. Aliás, todas as categorias se subdividem em "standar" e "livre".

— Desta vez vai ter patrocinadores?

Miguel — Até o momento, candidataram-se ao patrocínio o Fouad Center, Artesanato Três Fronteiras, Auto-Elétrica Cardoso e Fiat Automóveis. A Revefoz também participa, com a preparação do carro. Aliás, devo dizer que os mecânicos Manel e Ramão, dedicados à tarefa, estão fazendo um trabalho ótimo.



Miguel e seus troféus; esperando mais um, do Rally 84

Corretora acusada de planejar friamente a morte do marido

Que razões poderia ter uma mulher de meia-idade, situação financeira estável, mãe de quatro filhos, para planejar friamente a morte do seu segundo marido, preparar-lhe a armadilha fatal no próprio lar e assistir a agonia da vítima sem traírem nenhuma emoção?

No caso da corretora de imóveis Terezinha Ramos Beal, 38 anos, presa segunda-feira em Cascavel sob a acusação de ter arquitetado o assassinio de seu marido Agostinho Beal, a Polícia mal começou a desfiar os motivos deste que já é considerado um dos mais escabrosos casos criminais do ano na cidade.

Para os delegados e agentes da 15ª SDP não há mais dúvidas de que Terezinha, agindo com frieza excepcional, decidiu livrar-se de vez do marido por uma gama de razões que poderiam variar entre o péssimo relacionamento do casal a questões de ordem econômico-financeira. Há uma versão, ainda sob investigação, de que nos últimos tempos Agostinho literalmente vivia às custas da mulher em função de negócios malsucedidos. Se a Polícia mal iniciou o levantamento do móvel do crime, por outro lado já apurou detalhes e os nomes dos envolvidos na trama.

Foi, como diria um agente, "um golpe de sorte".

De fato. A partir de um telefonema anônimo recebido por um jovem capitão da PM, Luiz Barth, que responde pela Delegacia de Medianeira (a 90 quilômetros de Cascavel), o mistério começou a ser desfeito. Mas antes disso muita água rolou por debaixo da ponte.

SEQUESTRO SUSPEITO

Na quinta-feira (6/12), altas horas da noite, o plantão da Delegacia de Cascavel foi chamado para atender um suposto caso de seqüestro e furto de carro ocorrido no nº 1072 da Rua Minas Gerais.

Aos agentes que lá compareceram uma senhora de olhos negros, cabelos alourados, explicou entre lágrimas que seu marido Agostinho Beal, de 34 anos, fora seqüestrado momentos antes por três elementos, dois dos quais de origem paraguaia. Havia sinais de luta — a sala estava revirada — e marcas de sangue no chão da garagem, onde Agostinho teria sido golpeado e de onde o teriam levado em seu próprio carro — um Santana placas RO-2551 — para local ignorado.

Ainda segundo Terezinha, os três estranhos haviam bebicado uísque com a vítima, e quando este pediu à esposa que fosse comprar pão para oferecer um lanche aos visitantes, um deles — de origem paraguaia —, impediu-a de sair de casa e trancou-a num quarto.

A versão da esposa era aparentemente perfeita, não fossem alguns detalhes que logo chamaram a atenção dos agentes: enquanto a sala parecia ter sido palco de luta corporal (tal a desordem reinante), na churrasqueira a poucos metros dali tudo estava em ordem, inclusive uma garrafa e copos com restos de uísque que se achavam intactos sobre uma mesa. Não só os supostos seqüestradores deixaram de levar uma carteira com dinheiro pertencente à vítima, como deixaram intacta e abandonada uma pilha de cheques que estava em poder de Agostinho. Por quê, indagavam-se os agentes, os marginais não se apropriaram também do dinheiro e dos cheques?

TELEFONEMA MISTERIOSO

A história do "seqüestro" foi um prato cheio para a imprensa na sexta. Policiais de Cascavel e da região mobilizaram-se em busca da vítima e do veículo, mas até a noite

não havia nenhuma novidade sobre o caso.

No sábado pela manhã, o telefone tocou na Delegacia de Polícia de Medianeira. Uma pessoa — que não quis se identificar — disse ao titular da DP, capitão Barth, que o carro Santana, placas RO-2551, encontrava-se enclausurado no interior do Município e que um dos envolvidos no seqüestro de Agostinho Beal era o soldado do Corpo de Bombeiros Rogério Ribeiro, lotado naquela cidade. O delegado mandou chamar imediatamente o soldado, manteve-o detido e iniciou um paciente e metódico interrogatório que se estendeu até o dia seguinte. No domingo, o PM Rogério entregou os pontos e abriu o jogo: não tinha havido um seqüestro e sim um assassinato, encomendado pela própria mulher de Agostinho. O corpo — informou o militar — fora jogado em um pinheiral nas proximidades da chácara Ambrim, em Cascavel. E o veículo, confirmou ele, fora abandonado em uma estrada secundária no interior de Medianeira.

TRAMA MACABRA

O que se passou naquela noite de quinta-feira, 6 de dezembro, está parcialmente reconstituído a partir do depoimento do policial militar. E o que ele disse ao capitão Barth e posteriormente repetiu ao delegado Tarcísio Melo, titular da 15ª SDP, incrimina irrefutavelmente a corretora Terezinha Beal.

Alguns dias antes do crime, o soldado Rogério foi procurado em Medianeira por seu amigo Antônio Ferreira — o "Toninho" —, de 20 anos, que lhe propôs participação em um estranho negócio: a eliminação física de um homem. Pelo serviço, que teria sido proposto a Toninho pela própria esposa de Agostinho Beal, o matador receberia cinco milhões de cruzeiros. Mas Toninho não queria agir só. Por isso convidou o amigo e propôs que rachassem a grana:

"Eu aceitei porque estava precisando de dinheiro", confessou Rogério, que conhecera Toninho cinco meses antes no Hotel São Luiz, em Cascavel.

Selado o pacto macabro, Agostinho deveria ter sido morto ainda na quarta-feira, dia 5, quando se encontrava a negócios em Foz de Iguaçu. Alguma coisa saiu errado e ele teve mais 24 horas de vida, até a noite de quinta-feira. Por volta das 20h, os matadores dirigiram-se até a residência dos Beal, na Rua Minas Gerais, a pretexto de entregarem ao dono da casa cheques de cobranças feitas por Toninho no Paraguai. Há indícios claros de que a vítima e um dos algozes se conheciam. Resta saber se essa aproximação entre

eles foi feita por Terezinha, já com o intuito de facilitar a eliminação do marido.

"Quem nos abriu a porta foi a própria esposa do Agostinho. Entramos e fomos conversar com a vítima. Mas antes disso ouvi a Terezinha dizer para o Toninho: 'Vocês têm que fazer o homem aqui mesmo' ". Sem suspeitar de nada, Agostinho serviu uísque aos visitantes na churrasqueira próxima à garagem. A conversa correu amena durante alguns momentos, até que os três foram para a garagem:

"Eu não participei de nada, apenas vi quando o Toninho deu uma gravata do homem e desferiu-lhe dois golpes na altura do estômago com o cano de revólver. O homem caiu; Toninho deu-lhe mais duas pancadas violentas na cabeça e depois estrangulou-o com um fita".

Enquanto Agostinho esvaía-se em sangue e morria asfixiado, a esposa a tudo assistia com uma frieza impressionante.

Era preciso dar sumiço no cadáver, relembra Rogério:

"A Terezinha correu para apagar as luzes da garagem e da frente da casa, e nós então colocamos o corpo no porta-malas do Santana. Ela nos deu as chaves do carro e fomos embora. Largamos o 'presunto' num pinheiral perto da chácara Amorim, na periferia de Cascavel, e viemos até Medianeira". No interior daquele Município o veículo enca-



O soldado Rogério co-autor do crime, entregou o "serviço"

lhou numa estrada secundária e foi abandonado. O soldado Rogério voltou para seu quartel e Toninho desapareceu. Até meados da semana a Polícia não tinha notícias sobre o seu paradeiro.

Os cinco milhões, segundo o PM, deveriam ser pagos dez dias após o crime, quando o caso já tivesse esfriado: "A Terezinha não quis fazer o pagamento antecipado porque isso implicaria em movimentação da conta bancária e poderia levantar suspeitas. Além disso, ela prometeu também um carro novo, mas não o Santana. Este deveria ser devolvido, e ela chegou a recomendar ao Toninho que telefonasse informando onde fora abandonado. Não sei se meu companheiro fez isso".

MULHER FRIA E CALCULISTA?

Ao ser interrogada segunda-feira na Delegacia de Cascavel, Terezinha Beal evidentemente negou toda e qualquer participação na morte do marido.

"Posso dizer, com a consciência tranqüila, que não mandei matá-lo. Por que haveria de fazer isso em minha própria casa?"



Terezinha: preventiva decretada

Não só negou a autoria intelectual do crime como, ao ser acareada com o soldado Rogério, acusou-o de estar sendo pago por alguém para incriminá-la deliberadamente. O soldado, que seguramente será expulso dos quadros da PM e corre o risco de pegar até 20 anos de cadeia por co-autoria e ocultamento de cadáver, deu o troco na hora: "Que interesse eu poderia ter em denunciá-la? Se ela diz que eu nunca estive em sua casa, que ela nunca me viu antes, então sou inocente. O que estou fazendo aqui, preso e algemado?"

Terezinha também não soube dizer ao promotor público, presente na acareação, porque só chamou (ou mandou chamar) a Polícia duas horas após o "desaparecimento" do marido. Enrolou-se toda. Ela, que alega ter sido trancada em um quarto pelos supostos seqüestradores, poderia ter usado esse alibi para responder ao promotor, mas não o fez. Ainda na acareação, já com a presença da imprensa, ela quase se

traiu pela segunda vez: inicialmente negou que tanto Toninho como o soldado tivessem ido à sua casa e afirmou que jamais os vira antes. Na seqüência, um repórter indagou qual a bebida que os presentes haviam tomado na noite fatídica, e Terezinha, olhando para Rogério, respondeu: "Ele tomou...". Logo em seguida, percebendo o erro, corrigiu: "Eles (NR-os três supostos desconhecidos) tomaram uísque..."

Ao final da tarde de segunda a Justiça de Cascavel decretou a prisão preventiva da corretora. O soldado foi recolhido ao quartel da PM. Restava à Polícia colocar as mãos em Toninho.

Na entrada da carceragem, Terezinha entregou a bolsa a um familiar e atravessou lentamente, o longo corredor rumo à cela comum que agora reparte com outra detenta. O carcereiro, tentando ser gentil, ainda recomendou ao parente da acusada: "Nós temos alguma coisa aqui, mas seria bom que o senhor providenciasse cobertores e material de higiene pessoal".



Escort 85 na Feanimais

Escort 85, o mais sofisticado carro da linha Ford, foi muito procurado durante a realização da Feanimais em São Miguel do Iguaçu. A diretoria da Olsen Veículos de Foz do Iguaçu montou um stand na Feanimais, onde fazendeiros e comerciantes puderam observar a beleza, qualidade e sofisticação do Escort 85.



Toninho, o assassino

Chegou a loja que você estava esperando!

LOJA DAS FABRICAS

Confecções em geral
Atacado e varejo

Os melhores preços da cidade

Av. República do Paraguai, 784
Vila Portes — fone 73-3115

S troessner enjaula membros do Mopoco

Quinze membros do Mopoco (Movimento Popular Colorado), dissidência do oficialista Partido Colorado, do Paraguai, foram presos na tarde de segunda-feira (dia 10). Todos participavam de uma reunião na Casa del Pueblo, em Assunção, sede do Partido Febrerista Revolucionário. Participavam da reunião membros dos demais partidos do Acordo Nacional e o objetivo do encontro era a manifestação de solidariedade aos seis presos políticos em greve de fome desde o dia quatro.

No final da tarde do dia 4 estavam as principais lideranças oposicionistas reunidas na Casa del Pueblo, quando chegaram os agentes da Polícia Política. O doutor Baldino Ramón Lovera havia terminado de falar no momento em que a força repressiva da ditadura chegou. Foram todos levados até o Departamento Central de Polícia e posteriormente transferidos para seus respectivos domicílios, onde ficaram detidos e com escolta na porta.

EXILADOS EM FOZ

Entre os dirigentes, oposicionistas presos encontravam-se três que residem em Foz do Iguaçu. Um de-

les é Anibal Abbate Soley, exportador e presidente do Country Club. Anibal estava hospedado no Hotel Paraná, juntamente com Emilio Rinald e Gimenez. Eles foram libertados em seguida e escoltados até a fronteira, chegando em Foz do Iguaçu na quarta-feira, dia 12. Anibal, por exemplo, teve de pagar a conta ao ser libertado, porque a detenção consistiu no seu confinamento no hotel onde se hospedara.

Os demais presos da dissidência colorada são: Rodolfo Sannem, Alejandro Sturphf, Miguel Angel Csabianca, Mari o Mallorquim, Enrique Gimenez, Faustino Centurión, Edgar Gimenez, Eduardo San Marlin Candido Ortiz, Sandino Gil Oporto, Mario paredes, Antonio Gonzalez Prieto, Emilio Rinald, Baldino Ramón Lovera e Enrique Riera.

Espera-se para breve a libertação de todos os detidos, mas prede que não via ser tão fácil, haja vista que ontem, acompanhados de escolta, foram até o Palácio da Justiça, em Assunção, mas não foram recebidos pelas autoridades. Os detidos querem ver logo sua situação definida: prisão através de competente mandado judicial ou expulsão pura e simples do país.

PMs invadem casa e matam cachorro de estimação

No último sábado, dia oito, o operário Pedro Lins Caetano acordou sobressaltado com uma gritaria vinda do pátio de sua casa. Sua filha Kenedy, de 14 anos, fazia café e viu quando entraram dois policiais militares de arma em punho, gritando: — Cadê seu irmão?

A moça respondeu que não tinha irmão. "Somos seis filhos e todas mulheres. Meu pai está dormindo, mais já levanta e fala coim o senhor", disse a menina, apavorada. O PM não quis conversa. Entrou na casa de arma em punho e começou a procurar por um botijão de gás. Entrou no quarto de Pedro, desrespeitando a mulher que estava vestindo a roupa. O chefe da família perguntou o que ele queria e disse que estava à disposição para qualquer esclarecimento.

— Cadê o bujão de gás? Onde está o que foi roubado?

O homem explicou que o único

botijão era o que estava no seu fogão e que não fora roubado de ninguém. O policial saiu. Seu colega continuava de arma em punho. O cachorro latia muito e a menina segurou-o pela coleira mandando-o ficar quieto. O cachorro continuou latindo, então um dos PMs se aproximou e lhe deu um tiro certeiro e mortal no ouvido. A moça começou a chorar e os PMS foram embora, descobrindo que haviam entrado na casa errada.

ABANDONO DE EMPREGO

Bruno Krummenauer, proprietário da Eletrolar, empresa situada à rua Almirante Barroso, nº 421, em Foz do Iguaçu, solicita o comparecimento de Francisco João de Oliveira, CTPS 93323, série 599, PIS nº 12133060679, sob pena de abandono de emprego, na forma do artigo 462, letra I, da CLT. Foz do Iguaçu, 16/12/1984

ABANDONO DE EMPREGO

Bruno Krummenauer, proprietário da Eletrolar, empresa situada à rua Almirante Barroso, nº 421, em Foz do Iguaçu, solicita o comparecimento de Francisco João de Oliveira, CTPS 93323, série 599, PIS nº 12133060679, sob pena de abandono de emprego, na forma do artigo 462, letra I, da CLT. Foz do Iguaçu, 15/12/1984.

ABANDONO DE EMPREGO
Bruno Krummenauer, proprietário da Eletrolar, empresa situada à rua Almirante Barroso, nº 421 em Foz do Iguaçu, solicita o comparecimento de Francisco João de Oliveira, CTPS 93323, série 599, PIS nº 12133060679, sob pena de abandono de emprego, na forma do artigo 462, letra I, da CLT. Foz do Iguaçu, 14/12/1984

Cláudio Dier assume a APP em Foz

Por motivos particulares e de sobrecarga de serviço, a professora Ivone Perez Muller renunciou à presidência da Associação dos Professores do Paraná, núcleo de Foz do Iguaçu. "A acumulação desse cargo com o de diretora do Colégio Monsenhor Guilherme e os compromissos familiares me estavam exigindo demais, então tive de optar e achei que o melhor era deixar com outra pessoa a presidência do núcleo da APP" — justificou-se ela.

Em seu lugar, no dia 5 de dezembro, assumiu o vice-presidente, professor Cláudio Dier, que no último sábado convocou uma assembleia da categoria para, entre outros assuntos, tratar da participação de Foz do Iguaçu no congresso da Confederação Nacional dos Professores do Brasil, programado para os dias 16 a 22 de janeiro próximo, em Vitória, Espírito Santo. Apesar da inexplicável omissão dos associados da APP, que compareceram à reunião em número ínfimo, a pauta de assuntos foi assim mesmo discutida. Na oportunidade, foram designados os professores Cláudio Dier e Madalena Perissoli como representantes de Foz do Iguaçu no congresso de Vitória, e o professor Carlos Mendes Taborda como suplente.

Cláudio Dier adiantou na reunião que, por indicação do presidente estadual da APP, professor Izaías

Ogliari, a Confederação Nacional dos Professores do Brasil prestará em Vitória uma homenagem especial ao jornalista Juvêncio Mazzarollo, que por nove anos exerceu o magistério no Paraná, deixando a profissão em 1978 para dedicar-se ao jornalismo. "Será um reconhecimento pelo trabalho que realizou como professor e, depois, pela luta que desenvolveu no jornal "Nosso

Tempo" e nos movimentos populares da região, o que lhe valeu a prisão injusta, durante dezoito meses, por força da Lei de Segurança Nacional" — explicou Cláudio Dier. No mesmo congresso serão homenageados Teofônio Vilela e dom Antônio de Almeida Moraes Júnior, ex-arcebispo de Niterói, falecido aos oitenta e dois anos de idade no dia doze de novembro último.

Matrículas abertas no Colégio São Luís

A direção do Colégio São Luís avisa que já estão abertas as matrículas para todos os cursos existentes nesse conceituado estabelecimento de ensino. Maternal, pré-es-

colar, 1º e 2º graus regular, supletivo de 1º e 2º grau e agora o curso de computação você pode fazer no Colégio São Luís.



Garotada do pré-escolar



Turma da 4ª série do 1º grau



Equipe do pré e primário: Arialba Freire (diretora), Juracema Cunha (vice-diretora), Ariane Damião (supervisora), e as professoras Maria Conceição, Miriam Rotile e Maria Aparecida

Inaugurada a Loja do Artesanato



Inaugurada na semana passada, em Cascavel, um estabelecimento voltado especificamente para a comercialização de produtos artesanais. Situada na Rua Paraná, 295-I, sala 1, a Loja do Artesanato oferece uma ampla variedade de produtos elaborados por artesãos cascavelenses. A inauguração compareceram, entre outras autoridades, o prefeito Fidelino Tolentino e o presidente da Companhia de Desenvolvimento de Cascavel, Adelino Marcon.

Olá amigos! Dia 23 de dezembro, às 11 horas, o Bingo Don José abre as portas da Ilha da Fantasia para as suas jogadas de Natal

Primeira partida: CR\$ 1.000.000 — Linha
5.000.000 — Bingo

Segunda partida: 2.000.000 — Linha
CR\$ 10.000.000 — Bingo

Estas partidas serão realizadas na
Ilha da Fantasia, ex-piscina municipal

PREÇO DO CARTÃO: 1.500 gs. para as
duas jogadas.

Esperamos você na Ilha da Fantasia
Você pode ser um milionário
neste Natal!

Os cartões estão à venda no
Bingo Don José